Num. 1 1

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 2 de Janeiro de 1748.

RUSSIA.

Petrisburgo 3 de Novembro.

RECEBEU a Corte nóvos aviſos do Reino da *Perſia*, mandados pelo Principe de *Galiczin*, Embaixador da Imperatríz, e pelo ſeu Reſidente, que ſe achava em *Ghilan*, para onde ſe havia retirado no tempo da ſublevaçam de *Hiſpahan*; e todos concordam, em que morto *Thamas-Kouli Khan*, achando-ſe Comandante ſupremo de todas as ſuas tropas *Ali-Kouli-Khan* ſeu ſobrinho, ſe fez eſte declarar Rey, que he, o que ſignifica a palavra *Schach* na lingua Perſiana; e tomou o nome de *Adil-Schach*, que he o meſmo,

A que

que Rey justo. O tempo mostrará, se o merece; porque os principios parece, que o desmentem. Haviam ficado ao seu antecessor tres filhos, e hum neto. Ao mais velho tinha já o pay privado da vista, para que lhe nam pudesse suceder no trono; e o novo *Schach* fez o mesmo aos outros dous, e ao neto; e porque ainda assim nam dava por seguro o socego da Monarquia pela perturbaçam, que nella podiam causar, seguindo a parcialidade de alguns, que nas revoltas esperam encontrar melhoramento de estado, fez com o pretexto do zêlo da quietaçam pública privar tambem a todos da vida com veneno.

No tempo da Imperatrîz *Anna Juanowna*, de gloriosa memoria, tinha vindo a este Reino por Embaixador de *Thamas-Kouli-Khan* hum Persiano chamado *Chulefa*, que lhe apresentou a carta, em que elle lhe dava noticia, de que os Estados da *Persia* o haviam eleito para seu Rey; e no anno de 1741 *Muhamed Hussein Khan*, tambem com o mesmo caracter, para dar o parabem a Sua Mag. Imperial, ao presente reinante, da sua exaltaçam ao trono da Russia, trazendo-lhe preciosos, e soberbos prezentes, e muitos elefantes. Estas circunstancias obrigáram a Sua Mag. Imperial a nomear no anno de 1746 por seu Embaixador extraordinario á Persia o Principe *Miguel Michelowitz de Galitzin*, Almirante, Conselheiro privado actual, Senador, e Cavaleiro das Ordens Militares deste Imperio, o qual chegando á fronteira daquelle Reino, foy recebido por muitos *Serdars*, e *Chans* por ordem de *Thamas-Kouli-Khan*, e conduzido até *Schamachia*, donde depois o acompanhou o antigo Embaixador *Chulefa* até *Raschtsch*, Cidade da provincia de *Ghylan*. A este tempo os póvos vexados, e oprimidos com o pezo dos impóstos, e exasperados com as crueldades, que fazia, chegáram a conspirar contra a sua pessoa, a que se seguiu o cathastrofe já referido. Nam quiz o Principe passar avante, até saber, se a perturbaçam socegava,

gava; mas como esta hia crecendo mais, tomou a resoluçam de se embarcar com toda a sua comitiva para *Astrakan*, onde chegou no fim de Julho, e alî recebeu huma carta de *Chulefa* com a noticia da exaltaçam do novo *Schach*; e huma carta, que este lhe escrevia, imaginando, que ainda estava em Raschtsch, convidando-o, para que fosse para a sua Corte, e nomeando a *Chulefa*, e *Achmet-Khan de Rejat*, a quem tinha dado o governo da provincia de *Ghilan*; e *Chulefa* da parte do nosso Rey lhe rogou quizesse voltar a *Raschtsch*, para dalî continuar a sua viagem a *Hispahan*, afim de que se confirmasse, e fizesse perpetua a amizade entre estes dous formidaveis Imperios; que *Muchamet Ali Beck* o devia conduzir de *Raschtsch* a *Misandron*, onde o havia de ir receber o Excelentissimo *Achmet Ckan*, para o conduzir até a residencia do *Schach*, para o que se haviam já feito todas as preparaçoẽs, e despezas necessarias.

POLONIA.

Varsovia 15 *de Novembro*.

OS Haydamaques, que tanto dano fizeram nas provincias fronteiras estes annos passados, começam agora novamente a incomodar a *Ukrania*, e o Palatinado de *Podolia*, saqueando as casas dos Cavalheiros, e dos Sacerdotes, e cometendo varios estragos nas terras, onde entram; de módo, que os habitantes daquelles paizes se ausentam das suas patrias, refugiando-se na *Russia-Branca*. O grande General do exercito da Coroa tem mandado marchar tropas ligeiras para segurarem o socego daquellas terras, e fazerem afugentar aos Haydamaques.

Chegou a esta Cidade o Bispo de *Plocko*, para dar principio as sessoẽs da Junta instituhida pelo Rey, para julgar as diferenças do Cléro, que segue o Rito Grego unido, e nam unido, e achando motivos suficientes para diferir este negocio até a chegada de Sua Mag., as suspen-

 der;

deu ; defendendo aos dous partidos nam usassem de facto algum, como atégora faziam, subpena de incorrerem na indignaçam Real, e serem todos por incursos no crime de lesa Magestade.

O Gram Chanceler do Reino chegou aqui a 8 do corrente para assistir no Juizo assessorial do Rey ; espera-se tambem o Vice-Chanceler para falar com elle sobre estas matérias, e depois voltará logo, para onde a sua presença he necessaria ; porque nam póde a Corte estar muito tempo sem hum, ou outro destes dous Ministros.

SUECIA.

Stochkolm 13 *de Novembro.*

OS oficiaes do mar, que estam em serviço das Potencias estrangeiras, sam chamados sobpena de perdimento de seus postos, no caso, que se nam achem a bórdo dos navios, a que sam destinados, até 12 do mez de Abril do anno próximo. Há quem diga, que esta diligencia se faz á instancia do Ministério de França, tanto para causar prejuizo ás Potencias, com quem anda em guerra, como para mais prontamente se poder aprestar huma esquadra naval, que aquella Corte pede se lhe dê á sua ordem, em virtude do Tratado dos subsidios, que esta Coroa recebe daquelle Reino ; e para o mesmo tempo pede, que estejam tambem prontos á sua ordem 10, ou 12U homẽs das nossas tropas, para os empregar aonde, e como lhe parecer.

DINAMARCA.

Copenhague 14 *de Novembro.*

CHegou a esta Corte Monsieur de *Kettenburgo*, Copeiro mór, e Gentilhomem da Camara do Gram Duque da Russia ; e Terça feira passada teve audiencia particular do Rey, a quem em nome, e da parte de Sua Alteza Imp. da Russia cumprimentou a Sua Mag., dandolhe o parabem da sua exaltaçam ao trono deste Reino.

ALE-

ALEMANHA.

Vienna [illegible]5 de Novembro.

A [illegible]tiu de luto pela mórte da Sereniſſima Duqueza de *Wolfenbuttel-Blanckenberg Chriſtina Luiza*, Mãy da muito Auguſta Imperatriz Iſabel Chriſtina, e Avó da Imperatriz Rainha, que faleceu em idade de 76 para 77 annos, e era viuva do Duque *Luiz Rodolfo*, e filha de *Alberto Erneſto*, Principe de *Oettingen.* Chegaram a eſta Cidade o Principe de *Birckenfeld*, e o General Conde de *Daun*, o primeiro da Haya, o ſegundo do exercito Aliado.

Recebeu ſe hum deſtes dias correyo de *Milam*, que tráz a reſulta das conferencias, que alí ſe fizeram, para ajuſtar huma nóva planta de operaçoẽs contra a Républica de *Genova.* Tem-ſe paſſado ordens para fazer marchar 5, ou 6 regimentos de infanteria, e cavalaria do numero daquelles, que tem os ſeus quarteis nos paízes hereditários.

HOLLANDA.

Haya 5 de Dezembro.

OS Eſtados Geraes das Provincias Unidas, depois de repetidas ponderaçoẽs, tomaram a reſoluçam de reſponder aos memoriaes, que da parte de França lhes foram apreſentados pelo Secretario do Abade de *la Ville*, que [illegible] neſta Corte, em 17 de Abril, e 27 de Setembro deſte anno, e mandaram tambem entregar a ſua repoſta naquella Corte pelo Secretario, que Monſ. *Van Hoey* deixou em *Paris.* Nella fazem S. A. P. hum Manifeſto com o titulo de Declaraçam, na qual dam as razoens, que tiveram, para nam reſponderem logo ao primeiro; e expoem todos os motivos, que tem de queixa contra o Miniſterio de França, que por muy dilatados, nam cabem

nos limites de hũa Gazeta; mas concluem, que feguindo o exemplo, que lhes dava a Corte de França, determinam valer-fe do direito, que lhes deu a natureza, e das forças, que a Providencia permittiu, que tivessem para as empregar todas a favor da fua li[illegible] fua religiam, e fazer o mefmo, que com ella fe ufa: perturbando, e deftruindo todos os meyos, de que Sua Mag. Chriftianiffima fe ferve para continuar as hoftilidades contra a Républica, apoderando fe das fuas praças, e abifmando os feus fubditos, opondo-fe á injuftiça, com que França a tem tratado; e que eftam firmemente refolutos a expôr as fuas fazendas, e as fuas vidas, e geralmente tudo até a ultima extremidade para a fua legitima defenfa, &c.

Mandáram S. A. P. cópias defta Declaraçam a todos os Miniftros, que a Républica tem nas Cortes eftrangeiras, com ordem de a comunicar cada hum á Corte, em que refide: ,, rogando-lhe queira atender á perigofa fi-
,, tuaçam, em que a Républica fe acha; ás perniciofas
,, máximas, com que a Corte de França fe encaminha a
,, fubjugála; e ás terriveis confequencias, que refultaram
,, a todas as Potencias da Európa, fe confentirem, que fe-
,, melhantes idéas lancem raizes; e que por confequen-
,, cia fe defejam a fua própria confervaçam, e a fua li-
,, berdade, como as de toda a Európa, dévem olhar pa-
,, ra efta repofta de S. A. P., e para a declaraçam, que el-
,, la inclue, como arrancada da Républica pela fua ex-
,, trema neceffidade, para fua própria defenfa, para a de
,, feus fubditos, e para a de toda a Európa; e que dando
,, a S. A. P. affiftencia, e focorro, dévem fazer tambem
,, as fuas diligencias para evitar os máles, de que tam in-
,, juftamente fe acha ameaçada a Républica, e as confe-
,, quencias, que todas as outras Potencias dévem temer.

Mandáram tambem S. A. P. cópias da fua refoluçam ao Concelho de Eftado da Républica, aos Colegios do

Almi-

Almirantado, ás Companhias da India Oriental, e Occidental, e a todas as mais partes, onde se julgou necessario, ordenando-lhes expressamente, que façam ao Rey de França, e aos seus vassalos todo o mal, e dano, que puderem, [illegible] modo, e em toda a parte.

Os Estados da provincia de *Hollanda*, e *Westfrisia* foram a 21 do corrente em ceremónia ao palacio do Principe de *Orange*, e *Nassau*, a quem, e á Princeza sua esposa, notificaram a resoluçam, que unanimemente tinham tomado, de fazer o Stathouderado da provincia hereditário nos Principes, e Princezas, que descenderem de Suas Altezas Serenissima, e Real; e todos os Tribunaes, Ministros, e Nobreza concorrêram logo a dar-lhes os parabens.

Depois desta resoluçam se tem restabelecido a tranquilidade em todas as provincias: achando todos os seus habitantes, que nam cahirám já estes Estados em Anarchia, ficando a dignidade de Stathouder segura na descendencia masculina, e feminina do Principe de Orange; e todo o povo começa já a ter fé nos Ministros da Regencia, e estes a satisfazer-se, do que elle emprendeu; entendendo foy hum impulso superior, como se julga, pelos bons efeitos, que tem produzido, e se espera, que produzirá ainda.

Nam se fala já nesta Corte no Congrésso da paz. A noticia, que correu em algumas das nossas Gazêtas, da nomeaçam de Ministros para assistir nelle, foy intempestiva, e imaginaria. Todos nos persuadimos, que França nam cuida nella sinceramente, e só a propoem para entreter os Aliados, e os fazer descuidar das prevençoẽs para a guerra; e quando se principiassem as Conferencias, produziria tantos incidentes, que fizessem dilatar o ajuste até a chegada da Primavera, em que aparecerá na campanha com forças superiores ás dos Aliados; pois actualmente esta fazendo tudo, quanto he possivel, por

fazer

fazer mais formidavel o seu exercito. A Républica se acha hoje com dinheiro pronto para continuar a guerra mais alguns annos; porque o donativo gratuito dos povos produziu somas, que se nam esperavam; pois quando se entendia, que chegaria a 80 milhoens de florins, passará de 300 milhoẽs; e os animos estam prontos para contribuir com tudo, quanto possuem; afim de defendermos a nossa patria, e a nossa liberdade. O ponto está, em que a Républica ache tropas regulares em Alemanha; porque muitos Principes, como Pensionarios de França, recuzam dalas; mas póde haver outros, a quem faça conta alugalas, dando lhes os subsidios convenientes: no que trabalham por ordem de S. A. P. os Ministros, que tem naquellas Cortes, reprefentando-lhes o eminente perigo, em que se acham, se a Républica tiver a infelicidade de cair no dominio da Coroa Franceza.

IRLANDA.

Kinsale 27 de Outubro.

ACham-se nesta Cidade prizioneiros 1U600 Francezes, e Hespanhoes, que foram tomados nos navios, que se tem aprezado. Estes formaram o designio de matar os guardas, e fazerem-se senhores da Cidade; e tomando as armas, e muniçoẽs, matar todos os Protestantes. Este projecto se devia executar Segunda feira 21 do corrente pela huma hora depois de meya noite. Tinham formado a sua planta com todas as advertençoẽs, e todas as cautélas, que lhes parecêram necessarias, para que nam houvesse couza, que deivanecesse a execuçam; mas havendo entre elles conjurados hum Francez, que ocultamente era Protestante, parecendo-lhe o crime horroroso, o comunicou por hum bilhete ao Comissario, o qual com toda a prudencia o mandou buscar em custodia para sua casa, onde se informou mais miudamente de toda a conspiraçam; e de

e depois o levou a caſa do Governador, ao qual confirmou debaixo de juramento tudo, quanto tinha depoſto ao Commiſſario. Tomáram-ſe as medidas convenientes para ſe [illegible] perigo. Ajuntáram-ſe as tropas, e as milicias, e marcháram com bandeiras deſpregadas, e caixas batidas para as prizoẽs, afim de as viſitar, e ſegurar os prezos. Eſtes ouvindo o ſom dos tambores, e fiando-ſe no numero, intentáram eſcapar da prizam, ao que ſe acodiu com a violencia. Houve hum morto, e alguns feridos, mas emfim foram obrigados a ceder, e metidos em prizam mais ſegura.

PORTUGAL.

Liſboa 2 de Janeiro.

Quarta feira ſe feſtejou no Paço com gála, e beijamam o nome delRey noſſo Senhor com a ocaſiam da feſta do glorioſo Evangeliſta S. Joam; e os Miniſtros das Potencias eſtrangeiras concorrêram com os ſeus cumprimentos na fórma coſtumada.

Domingo, ultimo dia do anno de 1747, ſe cantou na Igreja de S. Roque da Caſa profeſſa da Companhia de Jeſus o hymno *Te Deum Laudamus*, compoſto em ſolfa por Joam Rodrigues Eſteves, e cantado pelos Cantores mais inſignes Italianos, e Portuguezes, e com a melhor muſica de inſtrumentos, em acçam de graças pelos beneficios, e mercês, que no decurſo delle foy Deus noſſo Senhor ſervido conceder a eſte Reino; fazendoſe toda a deſpeza de muſica, cera, e armaçam da Igreja por ordem do Eminentiſſimo Senhor Cardial Patriarca, e oſtentando-ſe neſta magnificencia a ſua magnanimidade. Aſſiſtîram em pûblico a eſte pio, grande, e ſolemne acto a Raînha, e Princeza noſſas Senhoras, o Principe noſſo Senhor, a Senhora Princeza da Beira, as Senhoras Infantas ſuas ir-

irmans, o Senhor Infante D. Pedro, e o Senhor Infante D. Antonio; e em outras tribunas os Excelentissimos Senhores Nuncio Apostolico, e Embaixadores das Potencias estrangeiras.

A 16 faleceu na vila de Santarém em idade de 94 annos completos o Padre Domingos de Oliveira, Conego da Real Colegiada de Santa Maria da Alcaçova da mesma vila, que havendo dous annos, que estava entrevado, e cheyo de asquerosas chagas, ficáram depois de morto rubicundas, e odoriferas, e o seu corpo flexivel em todos os seus membros; porque o assentaram, e puzeram de joelhos 50 horas depois do seu transito; metendo lhe o calix na mam, o sustentou sem lhas atarem, e tendo picado em hum dedo, lançou sangue liquido, que nam queria vedar. Repugnou muitas vezes o ministério de Parroco; observou de tal módo a virtude da Castidade, que nunca se ouviu delle a minima acçam liviana, e fez sempre huma vida exemplarissima. Foy sepultado no dia seguinte na mesma Igreja Colegiada.

Na vila de *Thomar* estando os religiosos do convento da Anunciada no refeitorio, pelas 11 horas do dia 18 do mez passado, em que a Igreja celebra a festa da Expectaçam de N. Senhora, se ouviu romper huma nuvem com tam horroroso, e demaziado estrondo, que a todos deixou atonitos, e atemorizados; e por toda a vila cahiu muita gente por terra, e ficou como pasmada. Lançou este trovam tres rayos sobre o mesmo convento, que de repente se viu todo cheyo de fogo, fumo, e máu cheiro. Entrou hum pelo pé da torre do relogio, deixou partida pelo meyo a pedra do mostrador, e sahindo abaixo da porta do coro, desfez parte do cunhal, sem ofender a pia da agua benta, que nella está; e em hum almario, que lhe fica conjunto, em que se guardam varias couzas da Communidade, atirou com todas pelo dormitório, e desapareceu

rereu, sem se saber por onde. Outro rompendo huma céla contigua ao coro, passou á portaria, que lhe fica por baixo, penetrando as abobadas sem grande ruina, desfez hum quadro, abalou a hombreira de huma porta, e estando no pequeno ambito interior da portaria dous homens, a nenhum offendeo, andando fulminando de huma parte para outra parte, e alli se sumiu, sem elles verem por onde, por ficarem quasi cegos com o fogo, e fumo. O terceiro cahiu na torre dos finos, onde fez brêcha, e metendo se na parede mestra do frontispicio do coro, a penetrou de módo, que parecendo se encaminhava de novo para a Igreja, sahiu por cima de hum nicho, que há sobre a porta principal, em que está a Imagem de N. Senhora; e passando muito perto da sua Sagrada Cabeça, destruindo a vidraça, que a defende da chuva, lhe nam queimou as fitas, nem as flores, com que está adornada; e decendo á porta principal, a quebrou em varias partes, fez na ferragem della os seus efeitos, sem entrar para a Igreja; e achando-se junta quantidade de pobres, que concorrem á esmóla, que os Padres costumam dar, a nenhum fez dano, mas todos ficáram assustados, e confusos, vendo-o meter pelo arco do meyo da entrada da portaria do convento, sem embargo do muito fumo, que os cegava. Os religiosos atribuindo a milagre de N. Senhóra o nam ser mais crecido o dano de tres rayos juntos, foram em comunidade cantar o *Te Deum* na Capéla da mesma Senhora.

O Provedor, e Escrivam da casa dos Seguros da Corte, e Reino, fazem saber, que na mesma casa se continua a segurar de anno em anno todas as propriedades de casas, armazens, fazendas, e móveis contra

tra o fogo, e incendios na fórma costumada, e pelos limitados preços, que se estipuláram nas condiçoẽs, que estam patentes na mesma casa dos Seguros na rua Nova de Lisboa, onde qualquer pessoa póde acudir ás horas da praça.

Sahíram impressas as Ordenaçoẽs do Reino, acrecentadas agora nóvamente com 3 Coleçoẽs de Leys extravagantes, Decrétos, Cartas, e Assentos da Casa da Suplicaçam, e Relaçam do Porto, que se tem expedido para o governo da Justiça desde o anno de 1603, em que se publicou a compilaçam das Ordenaçoẽs, até o presente; o qual acrecentamento he mayor, que as mesmas Ordenaçoẽs, e distribuído com boa ordem, e methodo: obra muy util, e necessaria. A Ediçam excede a todas, as que se tem feito. Vende-se nas portarias dos Reaes mosteiros de S. Vicente de Fóra de Lisboa, de Santa Cruz de Coimbra, e de Santo Agostinho da serra do Porto.

Sahiu impresso na oficina de Manuel Coélho Amado no largo da rua das Fontaínhas, junto ao Corpo Santo, o livro intitulado: Manuduçam da alma, que quizer elevar-se ao Ceo pelos dias mais principaes, e festivos do anno, com brevissimas, e compendiosas, mas utilissimas ponderaçoẽs sobre as vidas, obras, e acçoẽs heroicas dos Santos, que nos taes dias se festejam. *Author o Padre Mestre Domingos de Carvalho da Companhia de Jesus. Vende-se na mesma oficina, e na lója de Bernardo Rodrigues no largo do Corpo Santo; tambem se achará na lója de Manuel da Conceiçam na rua direita do Loréto, e na de Bento Soares no adro de S. Domingos.*

Na Oficina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS.
Com as licenças necess., e Privileg. Real.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 1.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 4 de Janeiro de 1748.

GRAN BRETANHA.

Londres 27 de Novembro.

JUNTA'RAM-SE as duas Cameras a 21 de Novembro. Foy o Rey no mesmo dia á dos Pares, e mandando chamar a dos Comuns, lhe ordenou, que fizesse eleiçam de Orador, que fallasse em nome de todos; o que logo fizeram, elegendo unanimemente para continuar este importante emprego a *Arthur Onslow*, que já havia feito a mesma funçam com reconhecido acerto nos tres Parlamentos antecedentes. Toda a Camera foy em corpo apresentálo a Sua Mag., que aprovou a escolha; e tornando a ajuntar-se na Quinta feira 23 deu

o mesmo Senhor principiq á sessam, fazendo ás duas Cameras a fala seguinte.

MYLORDS, E MESSIEURS.

SEndo huma das principaes idéas, com que tenho convocado este Parlamento, ser mais justa, e certamente informado dos pareceres dos meus povos na situaçam, em que se acham ao presente os negocios. Com alguma impaciencia esperey, que vos ajuntasseis, tanto que a vossa própria conveniencia, e a do público o pudessem permitir.

Entrey com o parecer do meu Parlamento em guerra contra Hespenha para vingar os meus Subditos, e segurar a sua navegaçam, e o seu comercio. Com o seu parecer, e na conformidade dos meus Tratados emprendo sustentar a Imperatriz Rainha de Hungria, e o justo direito da Casa de Austria. Resentida deste procedimento, tam necessario aos interesses dos meus próprios Reinos, e dos antigos Aliados da minha Coroa, nam sómente me declarou França a guerra, mas introduzio, e fomentou huma cruel rebeliam neste Reino. Nesta guerra tam justa, como necessaria, tenho sido sempre assistido vigorosa, e cordialmente pelo meu Parlamento; e ainda que o successo nam haja correspondido ao nosso desejo, e á nossa justa esperança no Paiz Baixo, se déve affirmar com tudo em honra desta Naçam, que nos nam poderam impatar a menor parte nas desgraças, que ali tem succedido.

Os assignalados successos, que Deos foy servido concedernos no mar, tem feito sentir aos inimigos o pezo das nossas forças navaes com grande perda sua, e huma real, e solida ventagem desta Naçam. Isto se tem evidentissimamente mostrado pelas operações da minha armada no presente anno, nam só feitas para honra da bandeira Britanica, mas para reduçam das forças maritimas, e do comercio de França.

O Ge-

O Governo das Provincias Unidas recebrou emfim huma consistencia, que acrescentará muita força á causa commua, estabelecerá, e fará firme a amizade entre este Reino, e a República, e acabará de segurar os nossos inseparaveis interesses; e já se tem visto em Hollanda hum grande efeito desta feliz mudança na vigorosa declaraçam, que os Estados Geraes ultimamente tem feito á Corte de França, e nas ordens, que tem dado para fazerem hostilidades contra o Rey dos Francezes, e contra os seus subditos.

Tem se-me feito por parte de França algumas propostas para a pacificaçam geral; e ainda que muitas das condiçoẽs, que propoem, sejam de tal natureza, que nam podem ser aprovadas, com tudo como nam tenho outro desejo mais, que o de alcançar huma paz segura, e honrosa, tenho mostrado a mayor inclinaçam a facilitála, juntamente com os meus Aliados; e actualmente se tem convindo em fazer hum Congresso em Aquisgran, onde os Ministros de humas, e outras Potencias se dévem brevemente ajuntar; e espero, que todas as interessadas estarám sinceramente na mesma disposiçam, em que eu estou, para efeituar esta grande obra com justas, e razoaveis condiçoẽs.

Nestas circunstancias estou certo, que haveis de convir comigo, que he necessario vigiar, e estar atento a tudo, o que póde succeder; e que nam há couza, que nos possa fazer esperar huma boa paz, como estar prontos a todo o tempo para seguir eficaz, e vigorosamente a guerra. Eu me fundo na vossa cordial, e poderosa assistencia; confiando, que me há de pôr em estado de continuar a guerra; no caso que a obstinaçam dos nossos inimigos a façam inevitavel, recusando o ajuste com justas, e razoaveis condiçoẽs. Para este efeito ajusto actualmente as medidas necessarias com os meus Aliados, cujos interesses estou constantemente resoluto a sustentar. Estejamos prontos, no caso,

so, que as negociaçoens nam tenham o efeito desejado, para convencer os nossos inimigos, de quanto se enganam, se aeriamente imaginam, que a Gran Bretanha, e seus Aliados, se ham de sugeitar a receber leys de nenhuma Potencia; e para que o Universo conheça, que nenhuma dificuldade, nem por causa de algum accidente, deixaremos de defender a liberdade pública, a nossa própria independencia, e os nossos essenciaes interesses.

E falando depois particularmente com a Camera dos Comuns, lhe disse.

MESSIEURS DA CAMERA DOS COMUNS.

A Necessidade dos subsidios proporcionados se mostra, do que acabo de dizer. Eu vos mandarey as contas justas para a despeza do anno próximo; e vos peço, que mos acordeis taes, como requerem a vossa própria segurança, a vossa constante prosperidade, e a presente conjuntura, tam importante, como critica. Podeis estar certos, de que seram unicamente empregados nas couzas, para que se derem; e se pelo que póde suceder, for possivel poupar alguma couza, eu vos darey conta della.

Falou depois Sua Mag. com ambas as Cameras, e lhes disse.

MYLORDS, E MESSIEURS.

SE achar conveniente fazer algumas disposiçoens novas, para que sejam mais eficazes as boas leys, que ultimamente se fizeram para segurança da presente Constituiçam, para extinguir o espirito da rebeldía, e para melhor civilizar, instruir, e regrar alguma parte deste Reino unido; confio do reconhecido afecto, que me tendes, e do amor, que tendes ao vosso paiz, que vos aplicareis

careis seriamente, e sem demóra a huma obra tam importante; e sómente acrecentarey, que nam houve nunca conjuntura, onde fossem mais necessarias para a segurança, honra, e para os verdadeiros interesses da Gran Bretanha, a unanimidade, a constancia, e a diligencia.

Recolheu-se Sua Mag., e resolvêram as duas Cameras responder á fála do Rey, segundo o costume; e no dia seguinte lhe foy a dos Senhores apresentar a sua reposta, em que dizia, o que se segue.

CLEMENTISSIMO SOBERANO.

NO'S os humildissimos, e fidelissimos subditos de Vossa Magestade, os Senhores espirituaes, e temporaes juntos em Parlamento, pedimos a permissam a Vossa Magestade de humildemente lhe rendermos as graças pelo clementissimo discurso, que nos fez do seu trono.

As generosas idéas, com que Vossa Magestade entra na presente guerra, tam justa, como necessaria (pois nam tem outro objécto mais, que o bem público) sam abundantemente conhecidas de todo o Mundo; e assim se acham os seus póvos tam fórtemente animados para a sustentar, que os nossos inimigos tomáram a resoluçam nam só de prostrar as liberdades da Európa em geral; mas tambem de perturbar o governo de Vossa Magestade, que he o sólido fundamento da nossa felicidade. Os sucéssos da guerra sam sempre incertos, mas ao mesmo tempo, que vemos com o mayor pezar as infelicidades sucedidas no no Paíz Baixo; reconhecemos tambem com gratidam a bondade, e a justiça de Vossa Magestade, vingando a honra desta Naçam de tudo, o que se lhe podia imputar nesta matéria.

Da-

Damos com o goſto mais ſincero o parabem a Voſſa Mag. dos aſſinalados ſucceſſos, que Deus foy ſervido conceder no mar as ſuas Armas. Nam ha perda, que poſſa ſer mais ſenſivel aos ſeus inimigos; nem nenhuma ventagem, que contribua mais para a gloria, e aumento dos Reinos de Voſſa Mag., cuja navegaçam, e forças navaes ſe dévem aumentar a proporçam, que ſe diminuîrem as de França.

Nam ſaberiamos aparecer neſta ocaſiam na Real preſença de Voſſa Mag., ſem manifeſtar a noſſa extrema ſatisfaçam, pelo que ſucedeu em Hollanda a favor de hum Principe, liado com Voſſa Mag. com os mais apertados vinculos; deſcendente de huma iluſtre Caſa, em que tem ſido hereditaria a defenſa da liberdade publica, e que tem dado libertadores tanto a eſte paiz, como aquella Republica. Nam podemos deixar de eſperar deſta feliz mudança a mais eſtreita uniam, e correſpondencia entre Voſſa Mag., e os Eſtados Geraes; e hum aumento de forças para executar as medidas mais convenientes ao reciproco bem das duas Naçoẽs, de que temos por próva certa a Declaraçam, que tanto a propoſito fizeram ultimamente os Eſtados a Corte de França, e as ordens, que em conſequencia della tem deſpachado.

Nenhuma couza da tanto a conhecer o paternal cuidado, que Voſſa Mag. tem do ſeu povo, que o ſincero deſejo de alcançar juntamente com os ſeus Aliados huma paz honroſa com juſtas, e razoaveis condiçoẽs. Rendemos humildemente as graças a Voſſa Mag. pela clemente diſpoſiçam, em que ſe acha de procurar o bem, e o ſocego dos ſeus ſubditos, efeituando eſta grande obra; e lhe ſupplicamos, que nos permita aſſegurar-lhe, que eſtamos convencidos, tanto pela experiencia do paſſado, como pela prudente declaraçam de Voſſa Mag., que o unico meyo de procurar huma boa paz, he eſtar pronto para continuar vigoroſa, e eficazmente a guerra; e aſſim nam pode-

podemos deixar de reconhecer agradecidos a vigilancia, e atençam, com que Vossa Mag. procura ajustar-se tanto a tempo com os seus Aliados, afim de se acharem prontos para tudo, o que possa succeder.

Do intimo dos nossos coraçoẽs pedimos a Vossa Mag. nos conceda a permissam de lhe fazermos as mais fórtes asseveraçoẽs da inviolavel fidelidade, com que amamos a sua sagrada pessoa, a sua casa, e o seu governo; e de que havemos de concorrer cordialmente, e com toda a prontidam, para pôr a Vossa Mag. em estado de continuar vigorosamente a guerra, no caso, que a obstinaçam dos nossos inimigos a façam necessaria; nam havendo obstaculo, ou incidente algum, que seja capaz de fazer relaxar a menor parte do nosso zêlo, e da nossa constancia, em sustentar a honra da Coroa de Vossa Mag. a independencia, e os interesses essenciaes dos seus Reinos, e a defensa dos seus Aliados.

Nam deixaremos de ponderar sériamente as medidas, que for conveniente tomar, para fazerem mais segura a feliz constituiçam, que ao presente logramos, para extinguir o espirito da rebeldia, e para reformar, e repôr em boa ordem aquellas partes do Reino da Gran Bretanha, onde a falta de correcçam, de conhecimento, e de obediencia devida as leys, tem visivelmente facilitado a seduçam do povo, e o esquecimento da sua fidelidade. O estabelecimento do trono de Vossa Mag., a gloria, e a tranquilidade do seu reinado, e a prosperidade dos nossos compatricios he, o que temos muito dentro do nosso coraçam; e trabalharemos com toda a constancia, resoluçam, e diligencias possiveis, para conseguir este desejado efeito, que Vossa Mag. tam prudentemente nos tem recomendado.

Respondeu Sua Mag., aos que lhe apresentáram este memorial nesta fórma.

MYLORDS.

NAda me podia dar mayor ſatisfaçam, que eſte voſſo ſubmitido, e afectuoſo memorial. Eu vo lo agradeço de todo o meu coraçam; e nam duvido que o voſſo zêlo, que nelle haveis tam unanimemente manifeſtado, e a voſſa pronta concurrencia com as minhas idéas, produzam boniſſimo efeito, nam ſó nos noſſos amigos, mas ainda nos noſſos adverſarios; e a mim me forneçam os meyos de tomar as medidas mais convenientes aos intereſſes dos Reinos, e do apoyo dos meus Aliados, aſſim para a paz, como para a guerra.

Ponderáram os Comuns, o que deviam reſponder ſobre a fala delRey, e nomeáram huma Junta para formar o projecto da repoſta. O que fez, e eſte côtinha. „Que ſe apreſentaria hum memorial a Sua Mag., no qual muito humildemente ſe lhe renderiam as graças pela fala, que com tanta clemencia lhe fez do ſeu trono. Que dariam o parabem a S. Mag. pelos felices progreſſos das ſuas Armas no mar; progreſſos, que nam ſómente enchem de gloria a naçam Britanica; mas que deſtruindo as forças maritimas de França, felicitam manifeſtamente o governo de S. Mag., e ſeguram a proſperidade, e o comercio deſtes Reinos. Para expreſſar a ſatisfaçam, cô que a Camera recebeu a noticia da feliz mudança das Provincias Unidas, onde hum Principe, tam eſtreitamente Aliado cô S. Mag., ocupa hũ tam grande poſto; eſperando firmemente, que eſta mudança produzirá huma perfeita uniam nos Conſelhos de S. Mag., e da Republica; e muito mais, depois que a vigoroſa Declaraçam, que os Eſtados Geraes ultimamente fizeram a França, dá ocaſiam a eſperar, que S. A. P. entrarám côcertados cô noſco em todas as medidas, ou de paz, ou de guerra, que ſe julgarem neceſſarias, para honra, intereſſe, e ſegurança deſtes Reinos, e da Republica. Para manifeſtar a S. Mag., quanto eſtimamos o paternal cuidado, que tem dos ſeus ſubditos, na ſincera diſpoſiçam, que moſtra para a pacificaçam geral, eſcutando as propoſtas, que para eſte efeito ſe lhe fizeram, e empregando-ſe em conſeguir hum util, e honroſo fim a huma guerra, ainda que juſta, e neceſſaria, tam cuſtoſa; como tambem no caſo, que contra a noſſa eſperança, os inimigos da Gran Bretanha inſiſtam em propor condiçoẽs indignas de aceitar-ſe, e façam deſte modo a guerra precisa, aſſeguramos a S. Mag., que a ſuſtentaremos com todas as noſſas forças: e para convencermos os noſſos inimigos da ſinceridade deſta reſoluçaõ, lhe acordaremos immediatamente ſubſidios, que com o ſocorro dos noſſos Aliados poram a S. Mag. em eſtado de continuar a guerra com vigor, defender a honra, e dignidade da Coroa da Gran Bretanha, e ſuſtentar os intereſſes communs; e que ſempre eſtaremos promptos para aperfeiçoar, e duplicar todas as medidas, que ſe julgarem convenientes, para ſegurar a tranquillidade domeſtica deſtes Reinos, e fazer nelles firme o trono de S. Mag.

Foy eſte projecto unanimemente aprovado, e depois de poſto em limpo, apreſentado pela Camera em corpo a Sua Mag. Sua Alteza Real o Duque de Cumberland chegou a 30 do corrente a eſta Cidade, e dizem voltará a Holanda no principio do anno proximo.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 9 de Janeiro de 1748.

ITALIA.

Roma 25 de Novembro.

OS aviſos, que temos de *Napoles*, aſſeguram, que já ſe nam fala na mudança do Miniſterio, havendo-ſe fruſtrado todas as diligencias, que fez huma certa facçam, para tirar delle o Marquêz de *Fogliani*; antes com hum efeito contrario o ſeguráram mais no ſeu poſto, do qual o Marquêz he muy digno, e correſponde com o ſeu procedimento á confiança, que delle fez a Corte de Heſpanha, quando o propôz para o Governo das Duas Sicilias.

As diferenças, que havia entre esta Corte, e a de Prussia, sobre que houve tantas conferencias na de *Vienna* entre o seu Ministro, e o Nuncio Apostolico, parece que estam em caminho de compôr-se, porque Mons. *Coltrolino*, Ministro do Eleitor Palatino, teve hum destes dias audiencia do Papa, na qual como Ministro, ou Agente do Margrave de *Brandeburgo*, titulo, com que he reconhecido na Curia aquelle Rey, recomendou a Sua Santidade o Conde de *Schafgotsch* para suceder no Bispado de *Breslavia* ao Cardial de *Sintzendorff*; porque havendo-o Sua Mag. Prussiana nomeado, o Cabido daquella Cathedral recuza dar-lhe a pósse sem aprovaçam, e Bulla da Santa Sé. Nam se sabe ainda, o que o Papa lhe respondeu; mas como este negocio he novo, se entende, que nam tomará nelle resoluçam sem o parecer do Sacro Colegio, que pelas consequencias, que póde ter, nam deixará de confirmar aquelle Prelado, que o mesmo Margrave já em vida do dito Cardial tinha nomeado para seu Coadjuctor. Assegura-se, que Sua Santidade declarará brevemente os Cardiaes, que ha tantos annos tem reservado *in petto*.

Florença 26 de Novembro.

NA fronteira da República de *Luca* se espera hum pequeno exercito de tropas Imperiaes, cuja vanguarda passou já por *Aula* no principio desta semana; e em *Massa* há já Comissarios com ordem de fazer entregar huma grande quantidade de farinha, e forragem, para o primeiro do mez próximo. Segundo os avisos de *Liorne*, ainda o máu tempo nam fez retirar os Inglezes dos nossos máres, onde continuam a fazer prezas; porque há poucos dias mandáram duas para aquelle porto, em que acháram muito dinheiro: porém estes máus sucéssos nam detêrminam aos Genovezes; pois continuam a mandar embarcaçoẽs a buscar mantimentos para remediarem a gran-

de falta, que tem delles, com a esperança, de que ainda que percam huns, sempre lhes escaparám outros.

Os Genovezes tinham alcançado do Rey das Duas Sicilias permissam de comprar nos seus Estados 200 mil medidas de trigo; e mandaram partir hum grande numero de vélas latinas para o conduzirem, comboyadas por tres galés; porêm o Juiz do povo de *Napoles* fez tam eficazes representaçoẽs contra esta permissam, que Sua Magestade por evitar hum tumulto, nam sómente a revogou; mas passou hum Decreto, pelo qual nam só defende a sahida dos trigos dos seus Estados, mas qualquer outra especie de mantimentos.

Genova 20 de Novembro.

O Grande cuidado, que se aplica a guarnecer todos os póstos, por onde os Alemaens poderiam penetrar ao longo da costa Oriental, dá ocasiam a se presumir, que se teme, que elles emprendam alguma couza por aquella parte. Parece que o principal temor do Governo he, que elles nos tomem *Sarzana*, e *Spezzie*. Trabalha se com toda a diligencia possivel em pôr o golfo em estado de nam temer nenhum insulto dos Inglezes; e por terra se tomam as medidas convenientes, para nos opôrmos ás emprezas das tropas da Raînha de Hungria, que voltam a tomar quarteis de Inverno nestas visinhanças

Ainda se nam sabe, de que módo se terminarám as diferenças, que temos com a Républica de *Luca*. O seu Enviado alega para a justificar, que com 4 péças de artilharia, que he tudo, o que tem as torres de *Viareggio*, nam podia dar leys aos corsarios Inglezes. Tem se lhe oferecido, que se lhe mandaram 12 péças de bater, com a condiçam de se empregarem em defender as embarcaçoens, que alî forem assaltadas pelos Inglezes. O Duque de *Richelieu* encarregou a Monf. *Bartellet*, Consul da Naçam Franceza em *Liorne*, de passar a *Luca* a tratar des-

te negocio. Este General mandou fretar muitos patachos de diferentes pórtos das duas ribeiras, para irem a *Villa-franca* buscar hum novo refórço de tropas Francezas, e Hespanhólas.

Bolonha 25 de Novembro.

TOdos os avisos da *Lombardia* dizem, que os Austriacos começáram já a pór-se em marcha para *Sarzana*, nam só para se apoderárem desta praça, e do porto de *Spezzie*; mas para embaraçarem aos Francezes o intento, que tem de ocupar *Viareggio*, pertencente á República de *Luca*, para onde, segundo dizem, estam já póstos em marcha, em razam de nam quererem os Luquezes aceitar as propóstas, que os Genovezes lhes fizeram. He certo, que temos avisos, que o Duque de *Richelieu* vay mandando sucessivamente destacamentos de tropas Francezas, e Hespanhólas para a ribeira do Levante, afim de livrar as praças Genovezas de algum insulto, ou intrepreza dos Austriacos. Parece, que nam há boa harmonia no trato deste Duque com o General das tropas Hespanhólas. Em *Genova* se esperam com impaciencia os reforços prometidos á República, os quaes o mesmo Duque solicita com grandes instancias, para poder achar-se em estado de nam temer a execuçam das ameaças, que os Austriacos fazem de visitar aos Genovezes neste Inverno.

As cartas de *Genova* referem, que se trabalha ainda actualmente em fabricar hum fórte em *Santa Tecla* da parte dos Camaldulenses, para fazer mais dificil o apróxe dos inimigos; e que o Duque de *Richelieu*, depois de haver visitado hum dia todas as fortificaçoẽs da Cidade, e todos os seus póstos exteriores, disse pûblicamente, que estimaria mais achar-se nella com 30 bons batalhoens para a defender, que na fronte de hum exercito de 100U homens para a atacar. Dizem mais, que toda a ancia dos Genovezes ao presente he, poderem haver hum

hum corpo de 20 para 25U homens de tropas Francezas, e Hespanhólas; mas há dificuldade em as mandar vir na presente estaçam, nam se apartando nunca os Inglezes daquella costa.

Milam 26 de Novembro.

O Duque de *Medinaceli*, Embaixador extraordinario de Hespanha á Corte de *Napoles*, chegou hontem a esta Cidade com passapórtes das Cortes de *Vienna*, e *Turin*. Este Duque vay assistir ao bautismo do Duque de *Calabria* em nome do Rey Cathólico; e parte hoje para continuar a sua viagem, fazendo caminho por *Bolonha*. Dizem que esta viagem de *Madrid* a *Napoles* lhe custará 500U patacas.

A Républica de *Genova* está em discordia com a de *Luca*; porque os quatro canhoês, que esta tem nas torres de *Viareggio*, nam protegêram algumas embarcaçoês Genovezas contra huma esquadra de náus da Gran Bretanha, que com huma banda de artilharia podiam abismar todo o seu porto. Este negocio começa a aparecer mais sério, do que em *Genova* se entendia. Como a Républica de *Luca* está debaixo da protecçam do Imperador, implorou o seu socorro, ao mesmo tempo, que mandou hum Ministro a *Genova* para dar huma satisfaçam ao Senado. Os Genovezes podiam ajustar esta diferença amigavelmente; mas orgulhosos com as assistencias das tropas Francezas, e Castelhanas, pertendem castigar os Luquezes, pedindo-lhes 6 pessoas de distinçam em refens; e que lhes forneçam todos os mezes 40 boys, huma tanta quantidade de lenha, como lhes pedirem, acarretarem-lhes para a fronteira fêno, e avêya, para 6U cavállos, ou machos; e que lhe entreguem as duas torres de *Viareggio* com a sua artilharia, que as tropas Genovezas, e Francezas guardarám até o fim da guerra. He inexplicavel a raiva, com que estas proposiçoês foram ouvidas em *Luca*. A Corte de *Vienna*, e este Governo ficáram admirados, e

se tem ajuizado variamente sobre esta idéa dos Genovezes; porem o General *Vogtern* marcha actualmente em socorro dos Luquezes com dous regimentos de infanteria, 6 companhias de granadeiros, [illegible], e outras tropas, que faráõ o numero de 8, ou 9U homens.

Os regimentos de *Spleni*, e de *Trips* marcham para Alemanha; mas tem chegado á nossa fronteira hum corpo de 6U *Croatos*, e *Varadinos*, que vem render outro, que tem servido atégora neste paîz.

Turin 25 de Novembro.

AS nóvas, que temos do exercito, comandado pelo Baram de *Leutrum*, se reduzem, a que este General, seguindo o exemplo dos inimigos, cuidará meter tambem as suas tropas em quarteis de Inverno: que o primeiro batalham do *Piemonte*, e o segundo de *Saluzzo* se tinham posto em marcha a 18 para *Savona*; e que o primeiro do regimento de espingardeiros, se mandará para a parte de *Final*: que a Cidade de *Ventimiglia* ficava cõservada na obediencia de Sua Mag. Sardiniente; e para embaraçar aos inimigos alguma surpreza, se tinham rompido os caminhos todos ao longo da côsta, e feito por toda a parte trincheiras, e reductos; de sórte, que moralmente he impossivel penetrálos.

Mandou tambem o General *Leutrum* fazer baterias sobre a bórda do mar, a hum ládo de *Ventimiglia*, sobre a parte esquerda do rio *Bevera*, para impedir aos inimigos fazer algum desembarque. O Comandante do castélo fez tudo, quanto pode, por embaraçar a obra, fulminando com a sua artilharia á gente, que trabalhava nella; e com efeito nos feriram dous dos nossos Oficiaes da artilharia com feridas ligeiras na cara, e quebráram huma perna a outro.

Os inimigos, que estavam acampados nas visinhanças do castélo daquella Cidade começáram a desfilar para

o

o *Turbia*, afim de paffarem ao Condado de *Niza*, onde fe dizia, que nam ficariam mais de 25 batalhoẽs; e que todas as mais tropas iriam tomar quarteis de Inverno na *Provença*, e a mayor parte entre os rios *Varo*, e *Argens*. Dizem tambem, que o exercito inimigo, padeceu muito nefta campanha, e fe diminuiu confideravelmente, tanto pelas doenças, como pela deferçam. O Infante de *Hefpanha*, e o Duque de *Modena* partiram já de *Niza* para *Marfelha*, e o Marechal de *Bellille*, e o Marquêz de *la Mina* os deviam feguir brévemente; o primeiro para ir a *París*, o fegundo a *Madrid*.

Voltáram das conferencias de *Milam* os Generaes *Wentworth*, e o Conde de *la Rocque*. O primeiro adoeceu logo gravemente. Receya-fe muito a fua perda; porque fe defeja por muitas razoẽs confervar-lhe a vida. O Rey, que fempre da fua peffoa fez grande diftinçam, manda todas as manhans, e todas as tardes faber nóvas delle.

Chambery 30 de Novembro.

TEm já chegado a efta Cidade, e ás vifinhanças de *Montmilian* dous batalhoẽs Hefpanhoes, que fam parte, do que o Marquêz de *la Mina* deftacou, para virem invernar nefte paîz. A mayor parte da infanteria Hefpanhóla terá quarteis de Inverno na provincia do *Languedoc*, onde os viveres nam fam tam extremamente caros. A epidemîa nos gádos torna a brotar no *Delfinado*; e contaminou já *Bugey*, *Breffe*, e *Vanromay*. Ufa-fe de todas as cautélas poffiveis, para impedir, que fe nam comunique a efte Ducado; e o Conde de *Sada*, noffo Governador, tem dado ordem para fe atirar á efpingarda ás peffoas, que intentarem introduzir aqui gádos, e com efpecialidade fe vierem de *Bugey*; porque dizem que efta doença fe pegou ao gádo daquelle paîz, que o *Rhodano* fepára da Saboya, de huns boys, que os Bugiftas foram comprar a *Auvergne*; porém fe nos falta a fubfiftencia

cia dos gados, tambem padecemos a do pam; porque os Intendentes das provincias Francezas, nossas confinantes, tem defendido a extracçam do trigo, e mais graõs das terras das suas jurisdiçoẽs. Corre a vóz, de que a Princeza de França, mulher do Infante D. Filipe, virá neste Inverno fazer-lhe huma visita a *Montpelher*, mas muita gente lhe nam dá crédito. Esperamos ainda em Saboya quatro batalhoẽs, dous dos quaes tomarám quarteis no Condado de *Chablais*, e os outros dous os irám tomar no Condado de *Genebra*.

FRANCA.

Aix 22 de Novembro.

AQui se acha hum grande numero de tropas, que vam passando a tomar quarteis em outras partes; porque os desta Cidade estam ocupados pelo regimento de *Talaru*, e por algumas tropas Hespanhólas. O corpo dos Voluntarios Reaes, que foy, o que deu principio á campanha, fazendo a vanguarda do exercito, quando passou o *Varo*, lhe deu tambem fim, repassando ultimo aquelle rio; e agora vay descançar em *Ronne*, e *Montbrisson*, donde, nam obstante a sua distancia, virá outra vez fazer a mesma figura no principio da campanha próxima. A ultima operaçam, que nesta se fez, foy cortar entre 10, ou 11 do corrente o parque, que os inimigos tinham ao pé do rio *Bevera*; o que se executou sem perda de hum só homem das nossas tropas, abandonando os inimigos aquelle posto, assim como chegáram. Deixáramse 20 batalhoẽs nos póstos visinhos a *Ventimiglia*, para estarem perto de socorrer aquelle castélo, no caso, que seja necessario.

Esta Cidade, a de *Toulon*, e a de *Orange* estam destinadas para se fazerem nellas hospitaes para o exercito. O Marquéz de *Mirepoix*, que há de mandar as tropas, que ficam áquem do *Varo*, na ausencia do Marechal de

Bel-

Bellisle, reſolveu eſtabelecer o ſeu quartel General em *Nica*; e Monſ. *du Chatel* ficou comandando, as que ficaram no Condado de *Niza*. O Infante *D. Filipe*, e o Duque de *Modena*, que partîram dalî a 16, chegáram a 20 a *Marſelha*; donde ſe aviſa, que os Inglezes tomáram agora hum navio mercantil, que vinha de Levante para aquelle porto, cuja carga ſe eſtima em 500 mil libras.

Paris 12 *de Dezembro*.

OS Eſtados Geraes das Provincias Unidas mandáram ao Secretario, que *Monſ. Van Hoey* deixou neſta Cidade, quando partiu para *Haya*, huma eſpecie de Maniféſto em forma de repóſta ás declaraçoẽs, que o Rey lhe mandou fazer pelo Abade de *la Ville*, e elle remeteu a *Monſ. Chiquet*, ſeu Secretario, aſſiſtente em Hollanda. Entendia-ſe, que elles a mandariam pela meſma via; mas quizeram medir-ſe com a noſſa Corte, e pôr-ſe com ella em igual paralélo, mandando-a entregar pelo Secretario do ſeu Embaixador aos noſſos Miniſtros, para que eſtes a participaſſem a Sua Mag. O teôr da repóſta correſponde á altivez deſte procedimento; porque dizem claramente, que ſeguindo o exemplo da noſſa Corte, e valendo ſe do direito, que o procedimento deſta lhes dá, tem reſolvido empregar todas as forças, que a Providencia lhes tem dado, para fazerem eſtancar os recurſos, e privar a Sua Mageſtade de todos os meyos, que emprega, para ſe apoderar das ſuas praças, e arruinar os ſeus ſubditos, e por conſequencia fazer a França, e aos ſeus vaſſálos todo o mal, que puderem por mar, e por terra, &c.

Depois que eſta repóſta ſe fez pûblica neſte Reino, já em lugar da paz, de que tanto ſe falava, ſe nam eſpera mais, que huma ſanguinolenta campanha. Aſſegura-

ſe,

se, que o Rey tem mandado já fazer equipagens nóvas, para entrar logo no principio da Primavera com o seu exercito de Flandres em campanha. Dizem, que se tem mandado correyos a varias Cortes a pedir os socorros, que sam obrigadas a dar a Sua Mageſtade em virtude dos Tratados, e por obrigaçam dos ſubſidios recebidos; e porque ſe receya, que eſta Declaraçam de Hollanda faça impreſſam nos Principes do Imperio contra eſta Corte, ſe mandáram nóvas inſtruçoens aos Miniſtros, que Sua Mageſtade alì tem, com ordem de fazer todas as diligencias poſſiveis para entreter o Corpo Germanico na ſua inacçam, e para que ſe reſolvam a celebrar hum Tratado de neutralidade; repreſentando-lhes a má ſituaçam, em que os Hollandezes ſe acham, por nam haverem querido tomar eſte partido: eſperando, que os Principes de Alemanha com eſte exemplo ſe determinarám a ſeguir as amigaveis inſinuaçoens de Sua Mageſtade. Ao meſmo tempo, que ſe lhes mandáram eſtas ordens, ſe lhes remetêram letras a pagar em *Francfort*, *Nuremberg*, *Augsburgo*, e *Stratzburgo* de ſomas conſideraveis, para apoyarem as ſuas negociaçoẽs.

Sua Mageſtade picada dos termos, com que os Hollandezes formáram a dita declaraçam, ordenou, que ſe tiraſſem do Flandres Hollandez 5 milhoens de raçoens de forragens, e 5 milhoẽs, e 500U libras de contribuiçoẽs; e para diminuir lhes o comercio, ſe intenta alimpar o porto de *Anveres*, que os Hollandezes arruinaram em outro tempo, para fazerem mais florecente o comercio de Amſterdam, e ſe empregaram neſta obra 10U homens pela direcçam de 5 Engenheiros.

O Marechal de Saxónia ſe acha ainda em Bruxellas, e ſe nam ſabe, quando virá; porque, ſegundo dizem, quer primeiro fazer hum deſembarque na Zellanda com 80U homens, para cuja empreza ſe fazem preparaçoẽs

ex-

extraordinarias; e para o que concorrem tambem os mesmos inimigos com as suas disposiçoens; porque em lugar de deixarem nas ilhas, que fórmam aquella provincia, tantas tropas, quantas ellas pudessem contêr, fazem mais caso das náus, que cruzam os Canaes, que dividem as mesmas ilhas; mas estas, ainda que sam em grande numero, nam podem servir-lhes em todo o tempo: e o Marechal de Saxónia tem feito fabricar huma prodigiosa quantidade de embarcaçoens de remo, que podem andar contra o vento, e contra a maré, e chegar, aonde as náus nam podem; pelo que esperamos, que este projecto seja bem sucedido; e muito mais, porque agora sabemos, que o Stathouder tem mandado comandar em *Zellanda* o mesmo General, que comandava as tropas Hollandezas no anno de 1744 na Castelania de *Lilla*, e he conhecido do Marechal General, que entam comandava o exercito de Sua Magestade.

Trabalha-se em todos os nossos pórtos com huma pressa incrivel na construçam de muitas náus de guerra, e como nam falta dinheiro, brevemente veremos algumas em estado de fazer serviço. Pela Alsacia tiramos de Alemanha cavállos para a remonta, e trigo para encher os nossos armazens daquella provincia, e das praças do Mosela, de maneira, que nos havemos de prover nas mesmas terras do Imperio, em que os nossos inimigos nam acham os socorros, que pedem.

Atendendo Sua Magestade Christianissima aos grandes serviços de *Mons. de Espie*, Cavaleiro da Real, e Militar Ordem de S. Luiz, Capitam do regimento de Picardia, em cujo pósto serviu mais de 20 annos, achando-se nas batalhas de *Parma*, e *Guastala*, onde dando evidentes próvas do seu valor, e capacidade, recebeu perigosas feridas; e a ser descendente de huma das nobres, e antigas familias do *Languedoc*, lhe fez a mercê

do

do titulo de Conde; erigindo em Condado as terras, e ſenhorios, que poſſue em *Guiena*, no diſtricto da Cidade de *Toloſa*, com a denominaçam de Condado de *Eſpie*, para elle, e todos os ſeus deſcendentes por linha maſculina.

Imprimiu-ſe, muy bem trazuzido na lingua Portugueza por Luiz Pedro le Cor, hum livrinho Francez em doze, intitulado: Educaçam de meninos, ou Idéas geraes das couzas, que todos dévem ſaber. *Obra de muito util inſtruçam. Vende-ſe na rua das Flores em caſa de Monſ. Trinité, onde o Autor aſſiſte, na lója de Joam Frãciſco le Cor; no clauſtro da Capéla, e na lója do livreiro no largo do Corpo Santo.*

O M. R. P. Fr. Pedro de Jeſus Maria Joſé, Procurador geral da provincia da Conceiçam neſte Reino, deu a luz o quarto tomo da Myſtica Cidade de Deus praticada em Meditaçoẽs, *no qual compléta as de todo o tempo do anno. Vende-ſe na lója de Chriſtovam da Silva, livreiro na rua direita do Colegio, defronte da calçada, que ſóbe para Santa Anna, onde ſe vendem os mais tomos deſta obra. A* Coroa Serafica, *compoſta pelo meſmo Autor; e o importante, e doutiſſimo livro* Guia de caſados, *do grande D. Franciſco Manuel de Mélo.*

Na freguezia de Loures deſte Patriarcado, na Ermida, em que ſe colocou huma devota Imagem de Maria Santiſſima com o glorioſo titulo de Mãy dos peccadores, ſe dá a Novena geral para todas as feſtas da meſma Senhora, que vem na Coroa Serafica meditada, a todas as peſſoas, que lhe quizerem tributar eſte obſequio.

Na Oficina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS
Com as licenças neceſſ., e Privileg. Real.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 2.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 11 de Janeiro de 1748.

ALEMANHA.

Vienna 2 de Dezembro.

UNCA nesta Corte se viu chegarem, e expedirem-se tantos correyos, como ao presente, para *Inglaterra*, para a *Russia*, para *Hollanda*, para o *Paiz Baixo*, para *Italia*, e para outras Cortes da Europa. As conferencias sam muy dilatadas, e muy frequentes. A 25 do mez passado voltou o Expresso, que daqui se havia mandado a *Londres*, e logo no mesmo dia houve Conselho no palacio, e sobre a tarde se expediu outro a *Petrisburgo*. A 28 houve huma grande conferencia na presença de Suas Magestades Imperiaes, e depois se despa-

cháram postilhoẽs a varias Cortes. A 30 houve tambem no Paço hum Conselho extraordinario na presença da Imperatriz Raínha, a que assistíram o Conde de *Uhlefeld*, Gram Chanceler da Corte, o Baram de *Bartenstein*, Secretario de Estado, e o Conde de *Kaunitz-Ritsberg*, que està nomeado Ministro Plenipotenciario de Suas Magestades Imperiaes nas próximas conferencias de *Aquisgran*, o qual recebeu nelle as suas ultimas instrucçoẽs; e entende-se, que partirá brevemente pára aquella Cidade; porque já mandou para ella huma parte das suas equipagens.

No mesmo dia foy o Imperador revestido com o Colar do Tusam, e precedido de 19 Cavaleiros da mesma Ordem, assistir á festa de *Santo André*, na Real Igreja dos religiosos Agostinhos descalços, onde ouviu Missa mayor, oficiada pelo Bispo de *Novi*, Monsenhor *Jorze Klimo*, com a musica do Paço, para onde voltou com o mesmo acompanhamento, e jantou em pûblico debaixo do seu docel: comendo os Cavaleiros em menza separada, mas chegada á sua. Estes eram 1. O Principe *Ernesto Federico de Saxónia Hildburghausen*, 2. O Principe *Henrique d' Aversberg*, 3. O Principe *Francisco Antonio de Lamberg*, 4. O Principe *Ambrosio de Avelino*, 5. O Cõde *Eugenio de Lanoy*, 6. O Conde *Guilhelmo de Sintzendorff*, 7. O Conde *Carlos de Kochigsegg-Erps*, 8. O Conde *Joam José de Kevenhuller*, 9. O Conde *Rodolpho José de Colloredo*, 10. O Conde *Philipe José de Kinski*, 11. O Conde *Federico de Harrach*, 12. O Conde *Corsix de Uhlefeld*, 13. O Conde *Miguel Joam de Althan*, 14. O Conde *Joam de Petzora*, 15. O Conde *Joam Basilio de Cerbellon*, 16. O Conde *Joam Guilhelmo de Wurnsbrand*, 17. O Conde *Joam Francisco Dietrichstein*, 18. O Conde *Joam Vencesláo de Dietrichstein*, 19. O Conde *José de Monte Santo*.

Espera-se aqui neste mez o Conde de *Bestucheff*, no-

vo

vo Ministro da Imperatrîz da Russia, que além do cumprimento, que vem fazer á Imperatrîz Raînha sobre a felicidade do seu ultimo parto, tráz (segundo dizem) a commissam de ajustar com os Ministros desta Corte os alojamentos das tropas Russianas, que ham de passar pelos seus Estados hereditários. Mons. de *Lanczinski* tem alugado hum dos mayores palacios desta Cidade para a habitaçam deste Ministro. Assegura-se, que estas tropas se ajuntáram nas vizinhanças de *Moscou*, e marcháram para *Smolensko*, praça da Russia, na fronteira da *Lithuania*; e penetrando este Ducado, passarám pela *Polonia*, entrando na *Silesia Austriaca*, e pela Moravia virám a *Bohemia*, e atravessando o Circulo de *Franconia* chegarám ao *Rheno*, e depois ao *Mosela*, onde se entende, que farám a campanha. Estas tropas fazem o numero de 35U homens, e he o seu Comandante o Principe de Repnin; com que parece este corpo diferente do de 47U homens, que estavam na Livónia, comandados pelo Feld Marechal Conde de Lascy; os quaes deviam embarcar-se, e passar pelo Eleitorado de Hanover para servirem no Paîz Baixo por conta dos subsidios das Potencias maritimas. Estas tropas se devem achar em Bohemia no fim de Fevereiro, ou no principio de Março.

Como os subsidios, que os Estados hereditários da Imperatrîz Raînha lhe tem acordado para o anno próximo, nam bastam para suprir as excessivas despezas, que Sua Mag. Imp. he obrigada a fazer com os exercitos, que tem na Italia, e nos Paîzes Baixos, se assegura, que pedirá ao Cléro dos mesmos paîzes hum donativo gracioso, que poderá montar a 2 milhoẽs de florins de Alemanha. Tambem Sua Mag. Imp. tem permitido aos habitantes dos seus paîzes hereditários, que paguem em dinheiro metade dos 30U homens de reclûtas, e 8U caválos de remonta, que se obrigáram a fornecer a Sua Mag. Imp. visto, que dem 65 florins por cada infante, 100 florins por

 cada

cada Cavaleiro, e 85 por cada cavalo. Tambem lhes tem dado autoridade para prenderem para o mesmo uso todos os vagabundos, e gente desconhecida. Partiu estes dias para Italia hum novo corpo de 225 homens de recrutas. Chegou do Paîz Baixo o General Conde de Daun; e partiu para a mesma parte o Principe de Birkenfeld, General no serviço desta Corte, que, em quanto aqui se deteve, assistia a todas as conferencias, que fizerám os Ministros de Sua Mag. Imperial sobre as operaçoẽs da campanha proxima. O Feld Marechal Conde de Seckendorff, Conselheiro privado do Imperador, se espera aqui de Munich, onde se acha solicitando o pagamento dos soldos, que se lhe dévem.

Trabalha-se muito em disposiçoẽs economicas em todos os païzes hereditários. O Conde de Hanguitz tem já feito muitas refórmas na Stiria, e irá brevemente a Bohemia ver, se póde ainda fazer algumas. Visitar-se-ham tambem os correyos, e póstas de todos os Estados hereditarios; e se lhes dará nóva fórma para comodidade dos subditos, e proveito do Soberano. Além da comissam, que se deu para examinar as minas em *Hungria*, se deu outra a *Monf. de Visenautter* com a direcçam de visitar as da *Austria anterior*. Dizem, que se tirarám grandes ventagens destas comissoẽs, se os efeitos igualarem ás promessas, dos que as propuzéram.

Ratisbonna 3 de Dezembro.

OS Estados do Circulo de *Francónia* juntos em *Nuremberg*, havendo examinado, e ponderado maduramente o memorial, em que o Baram de *Widmann*, Ministro do Imperador, lhes requereu, que nam dessem repósta á suplica, que a Corte de *França* lhes mandou fazer de huma Declaraçam formal de neutralidade tomáram a 27 do mez passado huma resoluçam tanto a favor da pátria, que remetendo-a a 29 ao mesmo Baram, chegáram a declarar-lhe, que elles se jactavam de haver satisfeito intei-

inteiramente á paternal intençam de Sua Mag. Imperial. Brevemente se saberá, se os Estados de *Suévia* q̃ se acham juntos em *Ulme* de 16 do mez passado, tomam tambem a resoluçam de se conformar com as idéas de Sua Mag. Imperial, assim pelo que toca ao mesmo objecto, como em ordem á grande obra da associaçam.

Escreve se de *Basiléa*, haver chegado a *Berne Onnon Van Haaren*, Enviado da República de *Hollanda* aos *Cantoẽs Esguizaros*, e que foy alî mais para concluir, e assinar, que para fazer negociaçam alguma; por estar já ajustada antes, que sahisse de Hollanda, a de que se dizia vir encarregado, e no tempo, que os inimigos da Republica nam cuidavam em lha embaraçar. Nam se sabe o numero das tropas, que os Cantoẽs daram; mas entende-se, que seram quantas quizer, pelo grande zèlo, que todos mostram de querer ajudar a República na sua afliçam.

PORTUGAL.

Lisboa 11 de Janeiro.

NA vila de *Guimaraens* se ajuntou no dia do Evangelista Sam Joam a Academia Vimaranense, e na presença de Sua Alteza, o Sereníssimo Senhor Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga, festejou com varios generos de Poesias o nome do Rey nosso Senhor, alternadas com a melodia da musica de instrumentos, e vozes; havendo dado principio ao acto com huma elegante oraçam Tadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonseca, e Camoẽs, Secretario, e Mecenas da mesma Academia. O acto foy muy lustroso, e o concurso grande.

No mesmo dia se ajuntaram os Engenhos da Cidade de *Viseu* no palacio Episcopal, e em huma grande sála adornada de boa tapeçaria, e alumeada com hum grande numero de luzes, na presença de hum retrato de Sua Mag., posto debaixo de hum docel, se celebrou em seu obsequio hum acto Academico, Rhetórico, e Poetico, a

que

que aſſiſtiu o Excelentiſ., e Reverendiſ. Biſpo *D. Julio Franciſco de Oliveira.* Lêram dous Secretarios, hum as poeſias Latinas, outro as vulgares, alternadas com hum melifluo concerto de muſica. Déram-ſe prémios aos Autores das melhores poeſias, julgados por tres Juizes, que ſe elegêram para a deciſam do Certame. Deu-ſe principio ao acto com huma elegante oraçam, e ſe acabou com outra. O aſſumpto da primeira foy *ſer Sua Mag. a delicia dos ſeus vaſſálos.* O da ſegunda *louvar em comum as ſuas acçoẽs, e em particular a de conſervar em paz eſte Reino no tempo, em que os da Európa quaſi todos ſe acham tam conſternados com o flagélo da guerra.* Defendêram os dous Secretarios eſte Problêma. *Se a felicidade de Sua Mag. he mayor em vencer a Creſſo na riqueza, ou a Alexandre na liberalidade.* Acabou-ſe eſta erudita funçam pelas 8 horas da noite com geral ſatisfaçam, e aplauſo de todo o concurſo.

Eſcreve-ſe de *Rendufe*, que havendo começado a chover naquella comarca no dia 6 do mez de Dezembro, foram tam gróſſos, e tam continuados os chuveiros em 10 dias, e noites, que parecia, que todo o ar ſe liquidava, de que reſultou crecer tanto em aguas no dia 14 o rio *Homé*, que paſſa por junto daquelle Couto, que chegou a inundar a campina, em que eſtá fundado o moſteiro dos Monges de S. Bento, aos quaes arruinou inteiramente 5 azenhas das mais bem fabricadas, e hum lagar de azeite com tres engenhos, reduzindo tudo a montes de pedras, cuja perda ſe avalia em mais de 19U cruzados; e como eſte rio entrega a ſua corrente à do rio *Cavado*, creceu tambem aquelle de maneira, que cobriu a ponte de *Prado*, arruinando caſas, e azenhas com tam laſtimoſo efeito, q̃ eſtiveram 4 dias os moradores daquelle diſtrito, ſem provar pam por falta de farinhas: e no reguengo viſinho levaram as torrentes algumas peſſoas, que nam aparecêram mais, o que tambem ſucedeu na Pica de Regalados.

dos. O Senhor de S. Joam de Rey teve tambem huma grande perda; porque se lhe arruinâram as suas grandes casas, que tinha na ribeira de *Homé*, e duas azenhas; e na Cidade de Braga padeceu muito a plébe pela falta de farinhas.

Em *Barcélos* passou a enchente por cima da ponte, causando aos moradores o susto, de que a levasse, e lhe resistiu a sua grande fortaleza; mas causou em *Barcelinhos* huma perda consideravel. Inundou a grande quinta dos Conegos de S. Joam do mosteiro de *Villar*: arruînando-lhes as casas, o engenho de azeite, e duas azenhas, causando grande lastima a quantidade de gádos mórtos, e madeiras, que levava a corrente. Nas vilas de *Fam*, e *Espozende* levou tambem muitos barcos, e lanchas ao mar largo. Perdêram-se duas caravélas, e sahîram nas prayas muitos córpos mórtos, huns inteiros, outros despedaçados.

O Reverendis. Bispo de *Tuy*, que por causa dos seus achaques resolveu passar o Inverno em *Valença*, atravessou o *Minho* a 9 de Dezembro, acompanhado de muita gente atè se embarcar, e atè o meyo do rio por tres companhias de soldados Castelhanos, que na despedida lhe deram tres salvas de mosqueteria, e os castélos as fizeram repetidas vezes, cada huma com 13 péças. Em passando do meyo do rio para a parte de Portugal, o salvou a praça de *Valença* com 11 péças. Achou os nossos soldados formados em duas fileiras desde a praya até as pórtas da vila, e foy acompanhado dos Cabos de guerra, e da Nobreza até a casa, que lhe estava destinada para o seu alojamento; e entam se lhe repetîram as salvas de artilharia, e infanteria. Foy logo cumprimentado pelo Governador; e a 18, por ser dia da Expectaçam de N. Senhora, visitou o mosteiro de *Gaifem* dos Monges de S. Bento, onde á instancia do D. Abade celebrou Missa Pontifical, e se acha muy satisfeito em *Valença* das honras, que recebe da nossa Naçam.

As

As religioſas Capuchas do convento da Madre de Deus, nóvamente fundado na nobiliſſima vila de Guimaraens, deſejando na ſua Igreja huma Imagem ſemelhante, a que ſe venéra no convento do meſmo titulo no ſitio de Xabregas, fizeram eſculpir huma pela meſma fórma, e igualmente devota, e veneravel, a qual o Eminentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Cardial Patriarca, no Domingo 24 do mez paſſado, depois de aſſiſtir ás veſperas do Nacimento de Chriſto, benzeu, aſſiſtido de todo o Sacro Colegio dos Principaes Prelados, e mais Miniſtros da Santa Igreja de Lisboa; e depois de benzida, a adoráram Suas Mageſtades, e Altezas, com aquelle devóto culto, e profundo reſpeito, que coſtumam tributar ás Imagens da Mãy de Deus.

Na freguezia de Loures deſte Patriarcado na Ermida, em que ſe colocou huma devota Imagem de Maria Santiſſima com o glorioſo titulo de Mãy dos peccadores, ſe dá a Novena geral para todas as feſtas da meſma Senhora, que vem na Coroa Serafica meditada, a todas as peſſoas, que lhe quizerem tributar eſte obſequio

O M. R. P. Fr. Pedro de Jeſus Maria Joſé, Procurador geral da provincia da Conceiçam neſte Reino, deu a luz o quarto tomo da Myſtica Cidade de Deus praticada em Meditaçoẽs, *no qual completa as de todo o tempo do anno. Vende ſe na loja de Chriſtovam da Silva, livreiro na rua direita do Colegio defronte da calçada, que ſobe para Santa Anna, onde ſe vendem os mais tomos deſta obra. A* Coroa Serafica, *compoſta pelo meſmo Autor; e o importante, e doutiſſimo livro* Guia de caſados *do grande D. Franciſco Manuel de Mélo.*

Na Officina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as licenças neceſſ., e Privileg. Real.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 16 de Janeiro de 1748.

RUSSIA.

Petrisburgo 21 de Novembro.

POR cartas de *Aſtrakan* ſe tem recebido a confirmaçam, de haver chegado a *Hiſpahan* o Principe de *Galitzin*, que teve audiencia do novo *Schach*, e foy recebido com extraordinarias honras. Nam obſtante eſcrever-ſe de *Conſtantinópla*, que eſte Principe nam eſtá ainda bem ſeguro no trono, por mais que elle afecte tratar aos ſeus nóvos ſubditos com a brandura, e docilidade, que elles nunca experimentáram nos reinados de nenhum dos ſeus

predeceſſores; pelos aviſos, que temos da meſma *Perſia* ſabemos, que eſtá totalmente reſtabelecida a tranquilidade naquelle Reino; e que elle tem feito varias diſpoſiçoẽs, e pragmáticas, que moſtram, que o ſeu reinado ſerá muy ventajoſo aos ſubditos; que ſó ſe ignóra ainda o caminho, que tomaráin os negocios entre a Perſia, e a Turquia. Deſta ultima parte há cartas, que dizem haver huma grande ſublevaçam no Egypto contra a tyranîa, que uſam contra os póvos daquelle paîz os Governadores, que alî manda o *Sultam*, e que ſó no *Gram Cairo* ſe acham armados contra elles 200 para 300 mil hómens; que eſta noticia tinha dado grande ſuſto em *Conſtantinópla*, donde Sua Alteza Othomana tinha já mandado alguns milhares de Janizaros, e expedido ordens aos Baxás da Aſia, para mandarem deſtacamentos a reforçar as tropas, que já eſtam naquelle paiz, afim de reduzir a ſubmiſſam os ſeus habitantes.

Imprimîram-ſe neſta Corte varias cartas, traduzidas da lingua Perſiana, que dam muita clareza dos motivos, que houve para eſte grande Cathaſtrofe, de que agora foy teatro aquelle Reino. Por ellas ſe vê, que a cobiça de *Thamas Kouli-Khan*, tam grande, que parecia ſem igual, deu cauſa as violencias, que cometeu para ajuntar hum grande numero de Kourours, que he huma certa ſoma, que comprehende muitos Elfes, conſtando cada Elfe de 100U cruzados, atormentando cruelmente aos ſubditos, que tinham dinheiro: e já nos ultimos dias do ſeu governo, nam contente de lhes fazer tirar os olhos, começou a mandar matar tam grande numero de gente, que fazia levantar torres formadas das ſuas cabeças nas partes, onde tinha acampado; de módo, que o Reino eſtava chevo de povoadores miſeraveis, e arruinados, até que a ſua exaſperaçam os obrigou a tirar da Perſia o mayor monſtro de crueldades, que nunca vîram os ſeculos antigos.

No Tratado, que se concluîu com as Potencias maritimas, houve hum incidente, que fez retardar a sua conclusam; porque havendo recebido *Monsieur de Swart* as suas cartas credenciaes, como Ministro Plenipotenciario da República de Hollanda, se acháram tam limitadas, que elle se nam atrevia a estipular no Tratado, que o General, que commandasse o corpo de tropas, que a Imperatrîz dá ás Potencias maritimas, devia de assistir a todos os Concelhos de guerra, e ter conhecimento da planta das operaçoẽs. Sobre esta dûvida se expediu hum Expréssо a Hollanda, a que se respondeu com carta de 27 de Outubro. Com a sua chegada tiveram o Conde de Bestucheff, Gram Chanceler, e o Conde de Woronzow, Vice-Chanceler, huma larga conferencia com os Ministros da Gran Bretanha, e Hollanda, na qual lhes declararam, que a Imperatrîz estava muy satisfeita dos despachos, que tinha recebido de *Londres*, e da *Haya*; e que Sua Mag. tinha já dado as ordens necessarias ao Feld Marechal Conde de *Lascy*, para que o corpo auxiliar, com que assistîa ás suas Cortes, se puzesse em marcha no principio de Dezembro próximo para o lugar do seu destino.

Manda-se trabalhar com grande calor em todos os estaleiros deste Imperio na construçam de náus de guerra. Sabe-se, que temos já prontas em *Archangel* muitas fragatas, de sórte, que na Primavéra próxima se achará a nossa Marinha mais florecente, que nunca: o frio, que faz ao presente, he tam violento, que ninguem se lembra, de que ha muito tempo o tenha sentido igual em huma estaçam tam pouco adiantada.

POLONIA.

Varsovia 28 de Novembro.

COmo Sua Mag. Poloneza teve sempre pelo seu grãde objécto entreter amizade com a Imperatrîz da Russia, nam pode deixar de atender ás suas instancias, e con-

convir, em que passem por este Reino as suas tropas, que dizem ser destinadas a ir em socorro das Potencias maritimas; porêm com a condiçam, de que pagarám de contado tudo, quanto lhes fornecerem no paîz para a sua subsistencia, ou para o seu uso. Para este efeito chegáram já de *Dresda* as instruçoẽs necessarias ao Primáz do Reino; porêm ainda se nam fazem disposiçoẽs algumas para os alojamentos destas tropas, nem tem chegado Comissarios Russianos para ajustarem, com os que nomear a República, o caminho, que ham de seguir, no caso, que se ponhám em marcha.

SUECIA.

Stochkolm 29 de Novembro.

OS Estados do Reino aprováram hum projécto, que lhes foy apresentado, para reprimir o luxo; e se publicará brevemente huma pragmática. Tem-se defendido, que ninguem traga de noite pelas ruas desta Cidade archótes acezos, subpena de pagar huma condenaçam, exceptuando os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros. As varias Juntas, que tem nomeado a Diéta, continuam as suas sessoẽs com grande frequencia, de módo, que se espera, que ella se póssa dissolver no mez, que vem, ao menos, que nam haja algum incidente novo, que a faça dilatar.

O negocio da aguardente, que tinha dado ocasiam a tantos debates, se tem terminado de módo, que nam andará em contrato, como ao principio se propôz, e cada hum terá a liberdade de a fabricar; porêm os que a quizerem fazer, se vivem nas Cidades, pagarám ao Governo huma taixa de 6 escudos por anno cada hum; e os Camponezes metade menos. Alêm disto se imporá certo direito sobre cada barril desta bebida, o que renderá por anno somas consideraveis.

Os avisos da *Finlandia* dizem, que o Senador Baram de *Rosen*, Governador da provincia, continúa na di-

diligencia de pôr as praças em estado de boa defensa. O Marquêz de *Laumarié*, Embaixador de França, prosegue frequentemente as suas conferencias com os Ministros desta Corte; mas observa-se hum grande silencio em tudo, o que nellas se trata; e sómente se publîca, que Sua Excelencia lhes assegura, que álém das somas consideraveis, de que se passáram letras sobre *Hamburgo*, mandará a sua Corte brevemente outras.

A 17 deste mez dia de *Santo Adolpho*, convocou o Reitor Magnifico da Universidade de *Upsalia* todos os Estudantes nobres, e plebêos, e lhes declarou, que por ordem de S. Mag. deviam todos fazer omenagem ao Principe successor, e a todos os seus descendentes masculinos. Todos fizeram o juramento, que se lhes pedia; e oferecêram a S. Alt. Real o cargo de Chanceler da mesma Universidade; o que aceitou benignamente. A Universidade de *Lunda* na provincia de *Scania* tambem no principio deste mez fez omenagem a Sua Alteza Real, e aos seus herdeiros na linha masculina, com as ceremónias costumadas.

O Negociante *Springer*, que foy prezo por ordem do Governo no mez de Fevereiro passado, foy levado a 25 do corrente perante a Junta, que se nomeou para lhe fazer o seu processo, e hoje se devia pronunciar a sentença contra elle, que nam podia deixar de ser muito áspera segundo a qualidade do crime, que se lhe atribue; porém elle achou meyos de fugir hontem da prisam pelas 9 horas da noite, cobrindo-se com o capóte, e chapeo do oficial subalterno, que o guardava, e estava dormindo, e apagando a luz, passou por entre os soldados da guarda, dizendo que hia acender a véla, que se lhe tinha apagado, e que vigiassem entre tanto o prezo. Os soldados entendendo, que era o seu Cabo, o deixáram passar. Soube-se pouco depois o seu engano, e foy buscado na mesma noite por toda a parte, onde se entendia, que

 elle

elle podia eſtar. Eſta manhan ſe publicou ao ſom de tambores a ſua fugida; prometendo-ſe prémios, a quem o entregaſſe, e caſtigo, a quem o eſcondeſſe. Soube-ſe depois, que eſtava refugiado em caſa de Monſ. *Guidickens*, Enviado do Rey da Gran Bretanha. A Corte lhe mandou pedir, que o entregaſſe; e porque póz alguma dûvida a fazêlo, ſe lhe mandou cercar a caſa com huma companhia de 50 homens, e tomar todas as bocas das ruas por 350; e a eſte momento ſe publîca, que aquelle Miniſtro o entregou, e que o prezo foy já reconduzido á cadeya com huma grande guarda.

O Partido há muitos annos decadente, nam havendo podido melhorar-ſe neſta Diéta, quer deſabafar a ſua pena, tirando a máſcara, ſegundo diz, e como póde, ao Partido opoſto; fazendo viſiveis aos olhos do povo as ſuas perniciozas idéas. Correm aqui cópias de huma carta ſupóſta de hum Nobre, Deputado da Diéta, a hum ſeu amigo, que ſerve nas tropas Haſſianas no Paiz Baixo, que entre outras couzas, falando dos que eſtam prezos por inconfidencia, diz „ que ſendo a *Ruſſia*, a *Gran Bretanha*, e a *Dinamarca* as Potencias, que deſagradam „ mais ao Partido Francez; e as que ſempre reputáram „ pelo mayor obſtaculo contra os ſeus máus deſignios; „ fizera prender *Blackwell*, *Springer*, e *Hedeman*, para que repreſentaſſem o primeiro Inglaterra, o ſegundo Ruſſia, e o terceiro Dinamarca, e que eſtes tres „ miſeraveis ſirvam de próvas das pertendidas conſpiraçoẽs; e que para iſſo os conſtrangeſſem com tormentos a inventar complices, afim de arruinar a todos, os „ que poderiaõ opôr-ſe ás idéas do Partido Francez: e que „ eſta he a cauſa de perder *Blackwell* a cabeça; e a que „ as fará perder a *Springer*, e a *Hedeman*, e talvez a muitos outros.

Os noſſos Comerciantes, que na perturbaçam, em que ſe acham tantas Naçoẽs por cauſa da preſente guerra,

ra, podiam adiantar mais o seu negocio, se queixam amargamente, de que os navios de corso Inglezes lhes tomam todos os seus mercantîs, ou vam carregados de generos frutos, ou manufacturas de França; ou vam para este Reino com generos, e manufacturas de Suécia, e de outros paîzes. Pertende-se, que os Dinamarquezes queiram fazer esta causa comua comnosco nesta ocasiam, para o que fazemos as diligencias possiveis.

ALEMANHA.

Hamburgo 12 de Dezembro.

NEsta Cidade, e nas provincias situadas ao norte do *Albis*, se estam alistando marinheiros, e mais gente do mar para serviço dos Estados Geraes das Provincias Unidas. Começa-se a falar nóvamente em huma negociaçam entre as Cortes de *Petrisburgo*, *Londres*, e *Copenhague*, para dispôr esta ultima a dar como a primeira algumas tropas ás Potencias maritimas: as quaes tambem negoceam com a de *Wolfenbuttel* sobre hum corpo de 6U homens, e tem mandado fazer propóstas ao novo Duque de *Mecklenburgo*, que ainda que nam tem nenhum regimento formado, póde levantar 2, ou 3U homens de boas tropas em poucos dias.

O Duque *Carlos Leopoldo de Mecklenburgo*, que desde o principio da sua regencia quiz governar dispoticamente os seus Vassálos, despojando a Nobreza dos privilegios, que lhes haviam sido concedidos pelos antigos Imperadores; e por nam haver querido obedecer aos Decretos, e sentenças do Conselho Aulico do Imperio, a quem ella recorreu, foy privado da administraçam do governo dos seus Estados, que se deu a seu irmam o Duque *Christiano Luiz*, faleceu na noite de 27 para 28 do mez de Novembro em idade de 68 annos, e hum dia, na fortaleza de *Doernitz* na Pomerania, onde vivia retirado, viuvo da Duqueza *Catharina Joannowna*, filha do Czar de Moscovia *Joam Alexiowitz*, de quem teve filha uni-

unica a Princeza *Isabel Catharina Christina*, que foy mulher do Duque *Antonio Ulrico de Brunswick*, e mãy de *Joam*, aclamado, e coroado no berço Imperador de todas as Russias. Ficou sucedendo nos seus Estados seu irmam unico *Christiano Luiz*, que já administrava o governo delles, e agora começa a fazer grandes disposiçoẽs para seu melhoramento, e para os livrar das opressoẽs, que lhes dam há tantos annos as tropas da comissam Imperial.

Segundo as cartas de *Berlin* a Declaraçam, que os Estados Geraes fizeram a França, foy de grande gosto para a Corte Prussiana, e se espera mais que nunca huma resoluçam favoravel á Republica. Dizem, que todas as tropas Prussianas estarám complétas até o fim deste anno. A prenhêz da Princeza da Prussia se acha tam chegada ao seu termo, que se tem já dado ordem a hum destacamento da artilharia para estar pronto nas muralhas para anunciar ao publico a noticia do seu parto. Tem-se regulado os divertimentos, com que a Corte há de passar o Inverno: de sórte, que todos os Domingos ha de haver conversaçam no quarto da Rainha reinante, e banquete. Todas as Segundas feiras comedia Franceza no teatro do Paço. Todas as Terças jogo, e ceya na sála da ópera. Todas as Quartas comedia Franceza. Todas as Quintas conversaçam no palacio da Raînha Mãy, e todas as Sestas feiras jogo, e ceya na sála da ópera; com que só os Sabados sam de descanço.

Hanover 8 de Dezembro

AS duas mil reclútas destinadas para completar as tropas, que este Eleitorado tem no Paíz Baixo, nam esperam ja mais, que o gélo, para se pôrem em marcha. O grande ardor, cõ que os officiaes trabalhaõ em fazer ainda mais, continúa com a mesma força. Fála-se em formar 2 regimentos novos, e se assegura haverem-se já passado ordens para isso. A noticia, de que o Rey da Gran Bretanha

nha nosso Eleitor passará na Primavera próxima o mar, para vir mandar o exercito dos Aliados no Paîz-Baixo, nos faz esperar o gosto de vermos a Sua Mag. neste paîz; ou no principio, ou no fim da campanha.

Leipsig 15 *de Dezembro.*

DE *Dresda* se escreve, que por ordem do Rey se prepáram nóvos regimentos, que se publicarám no principio do anno próximo, encaminhados a engrossar mais as rendas Reaes, e fazer huma consignaçam certa, segura, e invariavel, para o pagamento das tropas; com o que a caixa geral de guerra poupará somas consideraveis. O Conde de *Rutowski*, General supremo das tropas de Sua Mag., está encarregado de dar ao exercito de Saxónia huma tal fórma, que em virtude della façam as tropas regulares, e as milicias hum corpo de 40U homẽs efectivos, e que possa ser ainda mais numeroso, se as circunstancias o requererem.

O Ministro do Rey das Duas Sicilias na Corte de Dresda declarou por ordem de seu amo a Sua Mag. Poloneza, que sem embargo, do que se tem publicado sobre as intençoẽs, com que havia engrossado o numero das suas tropas, nunca havia sido para acrecentar nóvas perturbaçoẽs á Európa; mas para a segurança dos seus próprios Estados; e que tam pouco cuidava em fazer mayor a guerra, que antes desejava empregar os seus bons officios no ajuste de paz; e para esse efeito tinha já mandado propôr a sua mediaçam a algumas Cortes, e pedia a Sua Magestade Poloneza quizesse concorrer tambem para o mesmo fim.

Vienna 12 *de Dezembro.*

NO Sabado 2 do corrente andáram Suas Magestades Imperiaes, passeando pela grande feira desta Cidade, e fizéram nella varios empregos. A 3 déram audi-

audiencia pública ao Baram de *Pohlentz*, Marechal da Corte do Duque de *Brunswick-Wolfenbuttel*, que lhe notificou formalmente o falecimento da Serenissima Duqueza viuva de *Brunswick-Blanckenburgo*, Avó materna da Imperatriz Rainha; e a 5 fez a mesma notificaçam á Imperatrîz viuva, filha da mesma Serenissima Senhora defunta. Já a Corte se havia vestido de lûto pela mesma ocasiam; porêm a 7 o suspendeu para festejar o cumprimento de annos do Imperador, que entrou nos 39 da sua idade, e da Raînha de Polonia, que havia nacido no mesmo dia; mas nam houve promoçam de Oficiaes, como se entendia. A dificuldade, que houve sobre a investidura dos Eleitores, parece estar inteiramente decidida; e o de *Moguncia* foy o primeiro, que se resolveu a recebêla pela fórma antiga, o de *Treveres*, e alguns outros determinam seguir o seu exemplo; e os dous primeiros mandam aqui o Conde de *Schonborn*, Conego Capitular de *Moguncia*, por seu Plenipotenciario para a receber em nome de ambos. Entende-se, que nam recusarám fazer o mesmo, os que ainda se nam tem declarado.

Desde 3 deste mez tem chegado tres correyos de Italia, de Londres, e do Paîz Baixo. Pelas grandes disposiçoẽs, que se fazem para a continuaçam da guerra, se entende, que a Corte determina fazêla mais vigorosamente, que atégora. Para este efeito pede mais 30U reclútas, alêm das que os Estados hereditarios tinham já prometido a 29 do mez passado. A porçam da Austria inferior neste novo suplemento he de 3U241 homens de infanteria, e de 1U179 de cavalo. Mandam-se vir de *Italia* alguns regimentos de cavalaria, que alî nam podem ter muito uso, para os empregar, aonde sirvam melhor, e a sua falta se suprirá em quatrodobro na Italia com infanteria. A'lém deste exercito, haverá outro mais reforçado no Paîz Baixo, e outro no *Mosela*, que se engrossará com as tropas Russianas; afim de principiar a cam-

campanha pela ribeira do *Mosela*, e penetrar por esta parte no coraçam de França. Dizem, que já se tem nomeado o General, que há de comandar este exercito; mas ainda se nam sabe com certeza, quem será. Huns entendem, que o Principe *Carlos de Lorena*, outros, que o *Feld* Marechal Conde de *Seckendorff*. O regimento de *Molck* se espera de Hungria para render o de *Collowrath*, que aqui se acha, e deve fazer a campanha na Primavéra proxima com 4 regimentos mais de infanteria, e 2 de cavalaria.

Colónia 19 *de Dezembro*.

O Corpo de *Croatos*, e *Licanianos*, que serviram este anno no Paiz Baixo, se acha há dias em marcha para voltar a *Hungria*; e vem em seu lugar outro das mesmas tropas, e de igual força, que havendo podido partir de *Croacia* seis semanas mais cedo, do que este, quando veyo para o Paîz Baixo, chegará tambem seis semanas mais cedo ao lugar, para onde se destina.

O Eleitor Palatino respondeu com muita moderaçam, e com expressoẽs muy submetidas ao respeito ao ultimo rescripto do Imperador sobre o negocio de *Zuingenberg*. Assegura-se, que o negocio da associaçam, nam obstante as grandes diligencias, que *França* faz para a impedir, toma hum caminho muito bom em *Suévia*. O Feld Marechal Conde de *Seckendorff* se acha em *Munich*, nam para alî passar o Inverno, como se divulgou; mas para cobrar, o que se lhe déve de soldos naquelle Eleitorado, e se despedir do Eleitor de *Baviéra* para entrar no serviço do Imperador.

As cartas de *Vienna* referem, que no dia da festa da Conceiçam de N. Senhora, achando-se Suas Magestades Imperiaes na Igreja Metropolitana de Santo Estevam pelas 11 horas da manhan, acompanhadas da Princeza *Carlóta de Lorena*, com o cortejo de todos os Embaixadores,

dores, e Ministros, e dos Cavaleiros da Ordem do Thusam de Ouro, para assistirem aos Oficios Divinos. O Reytor, e os Deaẽs das 4 faculdades daquella Universidade, renovaram o juramento de defender o mysterioso dógma da Immaculada Conceiçam da mesma Senhora.

Corre a vóz, de que Sebastiam José de Carvalho, e Mendonça, Enviado extraordinario de Portugal, tem recebido varios correyos de Parîs, e ordem da sua Corte, para ir assistir em *Aquisgran* ás conferencias, que alî se ham de fazer sobre o ajuste da paz; para o que se tem despachado já os passapórtes necessarios pára os Ministros das Potencias do Partido contrario.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 10 *de Dezembro.*

A Partida do Marechal de Saxónia para a Corte de França esta fixa para Terça feira próxima 12 do corrente; porêm allegura-se q̃ esta viagem será só de 15 dias, ou 3 semanas; e que voltará no fim deste mez, ou no principio de Janeiro próximo a este paîz, onde a sua presença parece ser necessaria; porque há avisos de varias partes, de que os Aliados meditam em fazer alguma empreza neste Inverno. O Marechal Conde de *Lowendahl*, que devia partir hoje de Parîs, se espera brevemente nesta Cidade para comandar na sua ausencia.

He certo, que todas as tropas Francezas tem ordem de estar prontas a marchar com o primeiro aviso, mas tambem se allegura, que nam sahirám dos seus quarteis, até nam abrandar mais o rigor da estaçam, e que seja mais própria para executar as operaçoẽs, que se tem ajustado, quando os movimentos dos Aliados as nam obriguem a se pôr mais cedo em campanha, ou nam dem fim ás hostilidades as conferencias, que se começarám a fazer em *Aquisgran* no principio do mez próximo, segundo se divulga. Nam se fala já na invasam da *Zelanda*: talvez; porque os Aliados, valendo-se das vózes, que corrêram deste grande projécto, lhe aplicáram o antidoto da prevençam.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 3.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 18 de Janeiro de 1748.

HOLLANDA.

Haya 19 de Dezembro.

A' França parece, que perdeu as esperanças de poder separar esta Républica da Gran Bretanha, sua antiquissima Aliada; mas se o nam podia conseguir, quando se achava sem *Stathouder*, como o poderá lograr, quando tem hum tam estreitamente Aliado com aquella Coroa. Cada vez parece, que se azédam mais os animos depois da nossa Declaraçam. A Républica mostra, que se quer expôr a todo o risco, e se arma com toda a força por mar, e por terra. Bate á porta de todas as Potencias amigas, para que lhe dêm

socorro. Entendia, que o poderia ter do Rey de Pruſſia, a quem mandou repreſentar por Monſ. de *Gronsfeld*, ſeu Miniſtro, o laſtimoſo eſtado, em que a República ſe acha, e lembrar-lhe, que nam póde ſer intereſſe ſeu deixar abiſmar os ſeus Aliados, e viſinhos; porêm Sua Mag. Pruſſiana lhe reſpondeu, „ que ama verdadeiramente a República; e que a próva mais evidente da ſua „ amizade era nam querer enganála com eſperanças „ vans: declarando-lhe, que as obrigaçoẽs, em que o „ tinham poſto os ſeus Tratados, lhe impediam meter- „ ſe em couza alguma, que pudeſſe reſpeitar á preſente „ guerra, na qual guardaria huma exacta neutralidade, „ em quanto nam houveſſe, quem ſe reſolveſſe a atacá- „ lo, ou cuidaſſe em perturbar o ſocego da Alemanha. Tambem nam acha tropas em muitos Eſtados do Imperio; porque França os tinha prevenido, atando-lhes as maõs com os gróſſos ſubſidios, que lhẽs paga exactamente para ſe conſervarem neutraes, e nam darem tropas aós Aliados. Eſpera porém alcançar hum bom corpo de gente nos Cantoẽs Eſguizaros; e nam ſe duvida já, que os Ruſſianos ſe ponham brevemente em marcha, para virem aparecer, ou na ribeira do Moſela, ou no Paîz Baixo. He verdade, que ainda há, quem entenda, que *Suécia*, com a força dos ſubſidios Francezes, poderá fazer alguns movimentos, que obriguem a Ruſſia a deter eſtas tropas no ſeu paîz.

Os Deputados dos Colegios do Almirantado, que tinham vindo a eſta Corte para ajuſtar as medidas mais próprias de ſuſtentar a repóſta, que os Eſtados Geraes fizéram aos memoriaes de França, ſe recolhêram já ás ſuas reſidencias ordinarias. O Almirante *Schryver* eſtá para ſe fazer á vela com huma fórte eſquadra, nam ſó para proteger os noſſos navios de comercio; mas para acometer, e tomar tudo, o que encontrar na ſua derróta, pertencente a França, ou ſejam náus de guerra, ou

na-

navios armados em corſo, ou de comercio, em conſequencia de huma reſoluçam dos Eſtados Geraes. Os Almirantados de *Amſterdam*, de *Rotterdam*, e *Zellanda*, tem já dado cartas patentes a hum grande numero de corſarios, as quaes ſerám brevemente aſſinadas pelo Sereniſſimo Principe *Stathouder*, como Grande Almirante da Républica.

O comercio das noſſas provincias com as Cidades, e pórtos de França, e Païzes Baixos, continuavam na meſma fórma, que antes da Declaraçam, conformando-ſe os Negociantes com as Ordenaçoẽs do Eſtado, em nam extrahir do païz as mercadorîas prohibidas; porêm a 16 do corrente apareceu hum *Placard*, ou Edital, pelo qual S. A. P. declaram, „ que havendo o Rey Chriſtianiſſimo revogado o Tratado de comercio, que ſe havia feito entre Sua Mag., e a Républica, no anno de 1739, „ e acometido como inimigo o Eſtado deſtas provincias, „ ſem precedente Declaraçam de guerra, e ſem legitima razam; e achando S. A. P., que com grande detrimento do païz ſe tranſportam todos os annos grandes ſomas de dinheiro deſtas provincias para França; „ empregando-as na compra dos vinhos, aguardentes, e „ outras mercadorîas, de que reſulta pôr aquella Coroa „ em eſtado de continuar com mais vigor as ſuas hoſtilidades contra a Républica, ordenam, determinam, „ e mandam expreſſamente, que nenhuma peſſoa, de qualquer qualidade, que ſeja, introduza nas terras, que „ a Républica domina, nem por mar, nem por terra, „ nem pelos rios, nem pelos canaes, nem em pipas, nem „ em barrîs, algum vinho, aguardente, açucar refinado, „ melaços, papel, ſal, ou produzidos, ou fabricados nos „ Eſtados do dito Rey de França; ſubpena, de que os „ Negociantes, ou os ſeus agentes, ou feitores, que os „ deſcarregarem, comprarem, e receberem nos ſeus armazens, perderám nam ſómente as ditas mercadorîas;

„ mas

„ mas em quatrodobro o valor de cada péça grande, ou
„ pequena, que descarregarem, comprarem, ou rece-
„ berem.

„ Prohibem, e defendem tambem expréssamente a
„ todos os Mestres, Contra-Mestres, e marinheiros,
„ carreiros, e carreteiros o receber nos seus navios, bar-
„ cos, carros, ou carretas nenhum dos ditos generos aci-
„ ma nomeados; mas se os houverem já carregado an-
„ tes da presente ordem, serám obrigados a declarar nos
„ pórtos, onde chegarem, todos os toneis, barrís, bo-
„ telhas, caixas, paquetes, e fardos, subpena de con-
„ fiscaçam, e das penas acima nomeadas: fazendo mais
„ outras individuaçoẽs, para fazerem mais segura a exa-
„ cta execuçam desta ordem.

Os Ministros, que a República nomeou para assistirem pela sua parte nas conferencias de *Aquisgram*, ainda se nam sabe, quando partirám. Esta tardança, e a lentidam, com que se dispôem para ir a este Congrésso os Ministros de *França*, e das Cortes de *Vienna*, *Londres*, e *Turin*, fazem entender, que ainda que todos desejam a paz, todos a desejam conveniente; e assim trabalham em se fazerem superiores em forças huns aos outros na campanha próxima, com a idéa de adquirirem melhores condiçoẽs.

Aparecêram impressas duas cartas, com a suposiçam de serem escritas de hum Inglez a hum Hollandez sobre o presente Estado desta República, tomando por assunto os memoriaes de França, e particularmente hum, a que a República nam respondeu ainda, nem (segundo as aparencias) responderá, senam dobrando vigorosamente as disposiçoẽs bélicas, de que França se queixa; em huma das quaes o Author conclue.

Nam he Aquisgran, onde vós deveis mandar os vossos Plenipotenciarios, mas a todas as Cortes, que vos podem assistir, e nam omitais nenhuma diligencia para al-

alcançar dellas, quantas tropas puderes. Entre tanto preparay-vos para tudo, o que possa suceder. Animem-se todos, reanimem se os vossos Cidadaõs, disponham-se todos á defensa da pátria, e da liberdade. Armay-vos, fazey guerreiras as vossas milicias. Exercitay os vossos subditos, de qualquer estado, que sejam, no manejo das armas. Renovay a disciplina entre as vossas tropas terrestres, e maritimas, que dizem estar muy esquecida. Premiay todos os Oficiaes, e soldados, que fazem a sua obrigaçam. Castigay todos, os que a nam fazem, ainda que seja hum General. Tratay de inspirar a huns, e a outros aquella actividade, aquelle ardor, aquelle animo, aquella valentia, que se vé nos vossos inimigos, aos quaes se nam poderia dar mayores elogios, se tivessem a seu favor a justiça, que está toda da vossa parte. Já hoje nam combateis simplezmente para a defensa dos vossos Aliados, injustamente acometidos, mas pela vossa pátria, pela vossa liberdade, pelos vossos bens, por vossas mulheres, pelos vossos filhos, pela vossa religiam, e por vós mesmos. Se tendes entre vós sugeitos tam máus, que nam sam capazes de os animar motivos tam precisos, manday esses fracos atados de pés, e maõs para Anveres, *para* Bruxellas, *e para outras Cidades do Paîz Baixo, rogay aos tyranos da Európa queiram acrecentálos ao numero desses infelices, que gemem sofrendo a sua tyrania, que elles muito tem merecido, por nam haverem tido o valor de fazer, o que era necessario, que fizessem, para se livrarem della.*

Milord *Sandwich* apresentou hum memorial aos Estados Geraes, para desmentir a vóz, que correu, de que o Governo da Gran Bretanha determinava acordar passapórtes a alguns navios destinados a levar manufacturas, e generos de *Inglaterra* a *Dunquerque*, e trazer de volta vinhos de França.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 9 de Dezembro.

SEgundo a ultima conta, que se remeteu ao Almirantado, tem a Corte actualmente em serviço 192 naus de guerra, a saber: 2 de 100 péças cada huma, 4 de 90, dez de 80, vinte de 70, vinte de 60, trinta de 50; e noventa e sete de 40, alêm de 20 chalupas, fragatas, e outras embarcaçoẽs do serviço das armadas. Tem as nossas esquadras tomado, ou destruído de algum tempo a esta parte 24 náus de guerra Francezas, a saber: o *Invencivel* de 74 canhoens, e 700 homens. O *Terrivel*, e o *Monarca* de 74, e 686 homens. O *Neptuno* de 70 péças, e 686 homens. O *Tridente*, e o *Fogoso* de 64 canhoẽs, e 650 homens cada huma. O *Marte*, e o *Vigilante* de 64 peças, e 500 homẽs cada huma. O *Ardente* de 64 péças queimado na cósta de França. O *Serio* de 66 canhoẽs, e 556 homẽs. O *Diamante* de 56 canhoẽs, e 450 homens. O *Jason* de 52 canhoẽs, e 355 homẽs. O *Ruby* de 52 canhoẽs, e 528 homens. O *Augusto* de 50 canhoẽs, e 470 homens. O *Severne* de 50 canhoẽs, e 550 homens. A *Estrella* de 28 canhoẽs, e 400 homens. A *Gloria* de 44 canhoẽs, e 330 homẽs. A *Emboscada* de 40 canhoẽs, e 365 homens. A *Fama* de 32 canhoẽs, e 360 homens. O *Mercurio*, que servia de hospital, e havia sido de guerra, de 64 canhoẽs. A *Medea*, a *Sutil*, e a *Panthera*, cada huma de 26 canhoẽs, e 240 homens; e o *Solebay* de 28 peças, e 250 homens. Nam entrando nesta lista as náus de guerra, que havemos tomado aos Hespanhoes, cujo numero he tambem muy consideravel, nem os navios armados em corso Francezes, e Hespanhoes.

Havendo o Governo reconhecido, que a lotaria de 6 milhoẽs de libras esterlinas, que se lhe havia proposto formar, para fazer mais pronta a cobrança dos subsidios necessarios para a despeza do anno de 1748, seria muy pezada a Naçam, arbitrou pedir hum emprestimo de 6 mi-

milhoẽs de libras esterlinas, que sam 54 de cruzados Portuguezes, sobre rendas annuaes a razam de 4 por cento, e huma lotarîa de 60U bilhetes de 10 libras esterlinas cada hum, cujos prémios, assim como tambem as 6 libras esterlinas, a que serám reduzidos os bilhetes brancos, serám convertidos em tenças annuaes, a 4 por cento, que se poderám transferir ao Banco. Concede o Governo os 60 mil bilhetes da lotarîa como prémios, aos que subscreverem; de sórte, que os que subscreverem por 10U libras, teram 100 bilhetes de lotarîa independentemente das rendas annuaes pelo principal da soma das 10U libras, ou para melhor dizer 100 bilhetes de puro donativo. Informados os Banqueiros, os Negociantes desta Cidade, os Directores das Companhias na Sesta feira, abrîram no dia seguinte a subscripçam entre si, e dentro de 24 horas se prefizeram os 54 milhoẽs; e sendo tanta aprélla, com que a gente concorreu a entrar com dinheiro neste negocio, que sobejáram 18 milhoẽs de cruzados, que se tornáram a entregar ás partes, por estar compléta a quantia, que se procurava; o que he huma próva evidente do muito dinheiro, que há em Londres.

O Contra-Almirante *Forbes*, filho do *Lord Granard*, irá comandar huma esquadra no Mediterraneo. *Monf. Moissen* recebeu ordem de se fazer prontamente á véla com 8 náus de linha, e muitas fragatas para ir cruzar no Canal. O Almirante *Boscawen* partiu a 15 do corrente com huma esquadra de náus de guerra, e os navios da Companhia da India Oriental. O Almirantado recebeu aviso de *Plimouth* de haver a náu de guerra *Hampshire* tomado, e conduzido áquelle porto huma fragata de guerra Franceza, chamada o *Castor* de 28 canhoẽs, e 211 homens, a qual pertencia á esquadra de *Monf. l'Estanduaire*, e se havia separado da fróta mercantîl, na noite depois do combate de 25 de Outubro, para voltar a *Brest*.

Os

Os tres Eſtrangeiros, que foram prezos ao deſembarcar, chegando de Hollanda, eſtam reconhecidos por Sacerdotes Catholicos, e póſtos em cuſtódia de hum Menſageiro de Eſtado, para ſe examinarem. Ha quem diga, que ſe lhe acháram muitas Patentes de Oficiaes, aſſinadas pelo filho do Pertendente, com os nomes em branco, afim de ſe darem aos que as quizerem aceitar. Como ſe ſabe, que ſe tem introduzido de novo no Reino muitos dos ſeus ſócios, depois de haverem ſido obrigados a ſair, ſe ſuſpeita, que trazem algum máu deſignio, e ſe fazem grandes diligencias pelos deſcobrir.

O Duque de *Cumberlandia* tem pedido a todos os Oficiaes do Exercito do Paiz baixo, nam tragam daqui por diante punhos, e para fazer a ſua recomendaçam mais eficaz, reſolveu dar-lhes exemplo. Atribue-ſe eſta diligencia de S. A. Real á prohibiçam de todos os cambrays, e mais panos de linho da fabrica de França, que ſe deve começar a executar pelo Sam Joam próximo. As manufacturas, que ſe eſtabelecêram em *Eſcócia*, e em *Irlanda*, para imitar a qualidade deſte pano, nam tem ſido atégora tam perfeitas; mas ainda ſe nam perdem as eſperanças, de que pelo tempo adiante venham a ter a meſma bondade.

A náu de guerra *Douvre* tomou a 27 do mez paſſado o Armador *Joam Federico* de 22 péças, e 200 homens de equipagem, que tinha acabado de ſahir do Porto de *S. Maló* a buſcar fortuna. Era a primeira vez, que ſahia, e foi conduzido a Falmouth. Os Armadores *Tigre*, e *Tigra*, que ultimamente aprezáram a grande *Bigonha* tomáram agora, e conduzíram a *Briſtol* hum Corſário Biſcainho de *S. Sebaſtiam*, chamado o *Conquiſtador*, de 20 peças, e 230 homens de equipagem. A nau de guerra *Sterling Caſtle* chegou do Mediterraneo, e trouxe o cadaver do defunto Vice-Almirante *Medley*, que ſe deve ſepultar no jazigo de ſeus avós junto a Cidade de *Yorck*. Aſſegura-ſe, que os ſubſidios, que ſe darám a Sua Mag. para o anno próximo, chegarám á ſomma de onze milhões de liuras eſterlinas, que fazem noventa e nove milhões de cruzados.

GAZETA
DE
LIS BOA.

Com Privilegio de S. Magestade.

Terça feira 23 de Janeiro de 1748.

ITALIA.

Napoles 5 de Dezembro.

S. ESTA feira se festejou no Paço o aniversario do nacimento da Rainha, que entrou nos 24 annos. A funçam do bautismo do Duque de Calabria se deferiu do dia de S. Carlos para o Natal pela tardança do Duque de *Medinaceli*, que se espera com impaciencia. Este Cavalheiro mandou fazer em *Roma* hum coche para aquelle dia, que custou 30U cruzados; e o Condestavel *Colona* teve a incumbencia desta manufactura. Acabáram-se as festas do nacimen-

cimento, em que brilhou muito a magnificencia, e nam divertiu menos a diversidade: correspondendo tudo á expectaçam do grande numero de Estrangeiros, que de toda a parte concorrêram a vêlas; porêm acabáram tragicamente; porque havendo-se armado hum sumptuoso theatro de 260 palmos em quadro para a representaçam de hum artificio de fogo, ardeu subitamente em hum instante todo o material, que se devia consumir no espaço de algumas horas. Devoráram as chamas o mesmo theatro, e livráram-se as casas mais visinhas do incendio, por nam correr vento algum; porêm na confusam, que houve no concurso da gente, acabáram infelizmente 11 pessoas sufocadas. Trabalha-se na disposiçam de outros nóvos festejos para celebrar a ceremónia do bautismo. Em consideraçam deste nacimento alcançou licença para se restituir á Corte a Princeza de *Belmonte*, que havia sido desterrada para os seus feudos. Mons. *Lanti*, natural do Ducado de *Parma*, foy feito por Sua Mag. Presidente da Camara Real.

Entrou no porto desta Cidade huma náu de guerra de *Malthu*, que trazia a bórdo o Balio de *Tencin*, que passa a Roma com o caracter de Embaixador do Gram Mestre, e Religiam de S. Joam. Esta náu se fará brevemente á vela para *Toulon* com o Embaixador de Sua Mag. Christianissima, que se recolhe a França. Os soldados, que tem os seus quarteis em *S. Germano*, e outras partes da fronteira, tem cometido tantas desordens, e excéssos, que se atreviam a roubar nas estradas os passageiros. Chegando esta noticia a Corte, se expedíram ordens aos Comandantes, para fazerem cessar logo estes crimes, fazendo castigar rigorosamente os culpados, com a cominaçam de serem punidos os mesmos Comandantes, no caso que continuem; e já se recebeu aviso de se haverem enforcado 17 em hum mesmo dia, e estarem muitos metidos na cadeya.

Ro

Roma 2 de Dezembro.

O Embaixador, que nesta Corte se espera de *Maltha*, e tem aqui já as suas equipagens, mandou ordem por hum Expresso ao seu Mordomo, para que logo lhe mande a *Napoles* dous dos seus coches, os seus vestidos ricos, e as suas librés; por haver determinado saudar a Suas Magestades Sicilianas, quando passar por aquella Corte, e dilatar-se nella para ver a ceremónia do bautismo do Duque de *Calabria*.

O Conde de *Schaffgotzch*, que o Rey de Prussia quer fazer Bispo de *Breslavia*, nomeou por seu Agente nesta Curia ao Conego *Bassiani* para requerer á Santa Sé Apostolica, o que for precizo para o seu negocio, juntamente com Mons. *Coltrolino*, Residente do Eleitor *Palatino*. Como Sua Mag. Prussiana tem dado permissam aos Catholicos Romanos para edificarem na sua mesma Corte de *Berlin* huma Igreja, em que possam louvar publicamente a Deus, os Cathólicos para a sua fundaçam tem recorrido ás esmólas dos fieis em varias partes da Európa; e para o mesmo efeito chegou aqui o Marquêz de *Belloni* a tirar algumas do Sumo Pontifice, dos Cardiaes, dos Prelados, da Nobreza, e do povo.

Fez Sua Santidade a ceremónia de fechar, e abrir a boca ao Cardial *Delfino*, e lhe deu o titulo de *Santa Maria sobre Minerva*, assinando-lhe logo as Congregaçoẽs dos Bispos, e Regulares, do Concilio, da Immunidade, e da disciplina Regular. O Cardial *Valenti* tomou posse do seu titulo de *S. Calixto*. O Cardial de *Rochefoucault* o de *Santa Inez*, e o Cardial *Landic* partiu para o seu Arcebispado de *Benavente* no Reino de Napoles.

O numero das mulheres prostituídas se tinha aumentado tanto nesta Cidade, que o Governo as mandou sair della; e depois da sua publicaçam se tem já retirado a mayor parte, humas para *Napoles*, outras para *Liorne*.

Florença 9 de Dezembro.

OS avisos, que temos do diſtrito da *Lunegiana* &c. dizem, que ſe acha actualmente em *Borgo de Val de Taro*, e em *Benetto* hum corpo de 6U homens, dos quaes ſe fez hum deſtacamento de 250 homens para reforçar a guarniçam do caſtélo de *Aulla*, e ſe mandou hum cabo de eſquadra com 10 ſoldados para *Pontre molli*. Tem-ſe poſtado piquetes nos caminhos, que vam para *Genova*; porêm ſuſpendêram os Auſtriacos a execuçam do projécto, que tinham formado contra o território da Cidade, pelo aviſo, que recebêram, de que as praças fronteiras ſe achavam com as ſuas fortificaçoẽs repairadas, e as ſuas guarniçoẽs reforçadas conſideravelmente; porêm aſſegura-ſe, que mandarám mais tropas para *Lunegiana*, e que ocuparám todas as entradas do Eſtado de Genova, para lhe cortarem abſolutamente a entrada dos mantimentos da parte da terra; e que os Inglezes procurarám fazer o meſmo pela banda do mar. Para eſte fim ſe mandarám deſtacamentos para *Podenzana*, *Bibola*, e outros feudos Imperiaes da *Lunegiana*, e há já hum cordam formado deſde a vila de *Taro* até *Aulla*.

Os navios, e chaveques Inglezes, que eſtavam no porto de *Liorne*, ſe fizeram á véla para irem á caça de hum corſario Francez, que cruza há tempos neſtes máres, e tomou no Canal de *Piombino* hum navio Auſtriaco com huma carga de muito valor, deſtinada para *Trieſte*, e outras embarcaçoẽs, em que entra huma, que vinha com ſal da ilha de *Sardenha*. As náus Inglezas, que cruzam nas cóſtas de *Corſega*, tem feito tambem varias prezas, que mandáram para *Liorne*, e entre ellas dous navios, em que alêm dos provimentos de guerra, que hiam para *Genova*, ſe achou huma ſoma muy conſideravel de dinheiro.

Sarzana 30 de Novembro.

O Duque de *Richelieu*, que partiu de *Genova* a 23, chegou aqui a 25, depois de haver visitado *Portofino*, *Lerice*, *la Spezzie*, e outros póstos. Foy recebido com tres descargas de artilharia, e a guarniçam posta em armas. Logo no mesmo dia, e no seguinte andou examinando as obras, que se tinham feito para reparar, e aumentar as fortificaçoẽs desta Cidade, por ordem de Mons. de *Abumada*, Comandante supremo das tropas Hespanhólas, e ficou muy satisfeito de tudo, o que viu; mas ordenou, que se fizessem mais quatro fortins a pouca distancia das fortificaçoẽs, para cobrirem os caminhos, que vem para esta praça. Mandou tambem derribar as casas, que havia abaixo de *Sarzenello*, para impedir aos inimigos o alojarem-se nellas, no caso, que venham atacar-nos; e depois de haver feito outras disposiçoẽs, e dado varias ordens, partiu a 27 para *Spezzie*. A nossa guarniçam está muy reforçada. Há tambem hum bom numero de tropas nas mais Cidades situadas na ribeira de Levante; e se fazem tam boas disposiçoẽs nas eminencias, e em todas as entradas dos caminhos, que se duvîda, que os inimigos se atrevam a fazer agora huma invasam neste paîz.

Genova 9 de Dezembro.

O Duque de *Richelieu* voltou hontem da jornada, que fez á ribeira de Levante, para ver, e examinar a força de todos os postos, praças, e fórtes situados nella. Chegou até ás fronteiras da *Lunegiana*, e Ducado de *Parma*; e deu todas as ordens necessarias para segurança de tudo. Como Sua Excelencia determinava voltar por terra; e se temia, que os Austriacos, informados desta viagem, poderiam mandar algum destacamento pela montanha de *Cento Croci* para o colher, teve Mons. de *Abumada* a prevençam de mandar marchar daqui 400 Hespanhoes para *Sestri* de Levante, afim de lhe segurarem a retirada.

Man-

Mandáram-se ao Rey de *Sardenha* todos os prizioneiros Piemontezes, que aqui tinhamos, para serem trocados pelos Officiaes, e soldados Genovezes, que nos foram tomados em *Savona*, e conduzidos a *Mondovi*; porêm estes se dilatáram alguns dias, porque lhes era precizo satisfazer as dîvidas, que tinham contrahido nos lugares, onde estiveram; porêm chegárrm já Terça feira passada.

Antes que a Républica tirasse a máscaca á sua intentada declaraçam, chegou no anno de 1744 ás terras da Républica hum trêm de artilharia Hespanhóla, composto de 20 canhoēs de 24 libras de bála, 5 morteiros de calibre de bombas de 12 polegadas, e 1U200 bombas. Como o Almirante *Matheus*, que comandava nestes máres, e tinha náus dentro neste porto, nos ameaçava de se apoderar della, o Senado o evitou por meyo de huma convençam, e por virtude della foy aquella artilharia transportada para a praça de *S. Bonifacio*, na ilha de *Corsega*, onde devia ficar em deposito ate o fim da guerra; porêm agora sem embargo desta convençam, e a pezar da vigilancia dos Inglezes, ella se acha hoje enchuta, e bem acondicionada no Arsenal de Genova; e assegura-se, que o Rey Cathólico faz mercê della á Républica, para resarcir parte, da que perdeu em *Placencia*, e em outros lugares, por seguir a aliança, e interesses de Sua Mag.

Entráram neste porto a 2 deste mez 4 navios com algumas reclûtas de Corsos, e Francezes, que haviam partido de *Calvi* a 26 do mez passado, de conserva com outros 36, que traziam a bórdo 1U500 homens de tropas de França, e Hespanha, que seguiram o rumo do porto de *la Spezzie*; e depois nos chegou aviso, de que haviam desembarcado felîzmente em *Portofino*, em *Sestri*, e em outros pórtos. Trabalha-se com toda a pressa nos nóvos fórtes, e nas mais obras, que se fazem nas entradas desta Cidade, e nas eminencias de *Bisagno*, e *Polseve-*

ſevera; aproveitando-nos do agradavel tempo da preſente Eſtaçam, e aſſim ſe acham quaſi aperfeiçoadas.

O Cavaleiro *Sardini*, Miniſtro da Républica de *Luca*, foy obrigado a aſſinar hum Tratado de muita ventagem, e honra para os Genovezes, eſpecialmente na preſente conjuntura; porque nos permitirá, que cortemos a lenha neceſſaria no boſque de *Viareggio*, nos fornecerá palha, e fêno para 6U cavàlos, nos cederá as duas torres de *Viareggio* com toda a artilharia, que tem, nos fornecerá 40 boys por mez pelo noſſo dinheiro, e nos mandará 6 peſſoas de diſtinçam em refens, de que nam faltara ao cumprimento deſtas condiçoẽs.

Milam 8 de Dezembro.

O General Conde de *Brown* eſteve em *Parma* regulando o cordam, que ſe lançou nos Ducados de *Parma*, *Placencia*, e *Modena*; e depois que voltou a eſta Cidade, tem feito continuas conferencias com os Condes de *Harrach*, e *Choteck*, e a 29 do paſſado mandou partir para *Vienna* hum dos ſeus Ajudantes. No dia ſeguinte partiu para huma caſa de campo, donde voltou a 3 a eſta Cidade, e pouco depois recebeu dous correyos de *Vienna*, dos quaes proſeguiu hum a ſua viagem para *Turin*. Continuam-ſe outra vez as conferencias em caſa do Conde de *Harrach* noſſo Governador, ſem ſe penetrar a matéria, que nelles ſe trata.

Aſſegura-ſe ao preſente, que a marcha do General *Vogthern* foy mandada retroceder, porque os inimigos prevîram o noſſo deſignio, e ſe acauteláram. O Conde de *Linden*, General da cavalaria, partiu para *Vienna* a negocios particulares, e nam voltará antes de dous mezes. Muitos Generaes, dos que ſervîram no exercito Auſtriaco neſte paîz, tiveram ordem de paſſar a *Hungria*, e alî ſaberám as partes, onde ſe ham de empregar; e ſe nomeam os Tenentes de Feld Marechaes *Ciceri*, *Pertuſati*, *Vettes*, *Schmertzing*, e *Stambach*; e os Generaes de Batalha

talha *Giulay*, *Manelli*, *Grofs*, e *Cavriani*.

Os bathalhoẽs deftacados das tropas Auftriacas, que eftavam ainda no Piemonte ás ordens dos Generaes *Novati*, e *Clerici*, chegáram hontem e antehontẽm á Lombardia Auftriaca, e fe iram ajuntar brevemente aos feus regimentos. Os de cavalaria, que voltam para Alemanha, fam os de dragoẽs de *Kobray*, e de *Darmftadt*; e o de Hullares de *Trips*. O primeiro fe porá logo em marcha, deixando aqui 400 cavalos para remontar os dragoẽs, que nos ficam. O regimento de Couraças de *Berlinchingen* tambem eftava nomeado para voltar ao Imperio, mas agora dizem, que já veyo ordem em contrario. Toda a cavalaria, que fe manda recolher da Italia, há de fer fuprida por hum numero de infanteria ainda mayor. Segundo os avifos de *Mantua* nam ha dia, que nam paffem por aquella Cidade reclùtas para os regimentos Alemaens, e Hungaros, que eftam nefte paíz. O General Conde de *Brown* tem declarado a todos os Oficiaes do exercito Imperial, que a Corte lhes mandará fatisfazer brevemente tudo, o que fe lhes déve dos foldos atrazados.

Ainda fe fala, que irá hum corpo de 9U homens de tropas Imperiaes fegurar a Républica de *Luca* de qualquer infulto, que os Genovezes, e feus Aliados intentarem fazer-lhe; e que depois da chegada deftas tropas, que feram comandadas pelo General *Voghteru*, o Senado de *Luca* defaprovará a convençam, que o feu Enviado affinou em Genova, como contraria á liberdade, e honra da Républica: o tempo moftrará a verdade. Ainda que os inimigos fe reforçam cada vez mais na ribeira do Levante, fe nam receya já o caftélo de *Aula*, depois que a fua guarnicam foy reforçada com 250 homens; e o Conde de *la Puebla* foy nomeado para feu Comandante. A mayor parte dos noffos Generaes partem fucceffivamente para *Parma*, onde ja fe acham os Condes de *Colloredo*, e de *Konigfegg*, e o General *Lintzen*. Tambem fe tem

for-

formado hospitaes para todas as tropas Imperiaes, que se acham daquella banda.

Todos os regimentos Austriacos dévem estar completos por todo o mez de Março, subpena de serem incorporados em outros; e as companhias, que se acharem diminutas da sua lotaçam, teráin a mesma sórte. Esta clausula se tem significado expréssamente aos Chéfes dos regimentos, e aos Capitaẽs, de que tem resultado dobrarem todos as suas diligencias, temendo cada hum perder o posto, em que se acha; pelo que se crê, que todo o exercito estara completo antes do tempo determinado. Agora se recebe a noticia de haverem os Inglezes tomado pouco distante do porto de *Genova* hum navio Francez, cuja carga se estima em 400U libras de França, ou 180 mil cruzados de Portugal.

Tem se mandado daqui para *Novi* huma grande quantidade de carretas carregadas de muniçoẽs de guerra, e provimentos de boca para os armazens, que o General Conde de *Nadasti* tem estabelecido naquella praça, onde tambem tem chegado hum corpo de 5U *Varadinos*, vindos nóvamente de Hungria.

Turin 9 de Dezembro.

A Mórte do General *Wentworth*, que o Rey da Gran Bretanha tinha mandado a esta Corte á instancia de Sua Mag. Sardiniense com o caracter de Ministro militar, foy aqui muy sentida de todos; porque entrava sem reserva em todas as idéas da nossa Corte, opondo se ás dos Generaes, e Ministros Austriacos. O Rey escreveu já a Sua Mag. Britanica, pedindo-lhe outro General do mesmo génio; mas duvîda-se, que venha outro, que seja semelhante, ao que perdemos. De *Saboya* se avisa, que os 6 batalhoẽs, que o Marquêz de *la Mina* destacou do exercito de *Provença*, para irem invernar naquelle Ducado, haviam chegado todos, mas sumamente mal tratados, e tam diminutos, que nam há nenhum, que exceda o nu-

o numero de 200 homens, e que todos foram mandados aquartelar em *Fouwigny*, no Condado de *Genebra*, e na *Tarantazia*.

O Marquêz de *Sada*, que Governa toda a Saboya em nome do Infante D. Filipe, para nos embaraçar o provimento, que tiramos de trigos, e gádos de *Lunneburgo*, fez hum grande destacamento das tropas, que tinha no Condado de *Morianna*, para ir ocupar aquelle posto.

De *Dolceacqua* temos a noticia, que havendo sahido do castélo de *Ventimiglia* 3 companhias de granadeiros, sustentadas por alguns piquetes, atacáram os póstos avançados dos Piemontezes, e obrigaram a retirar-se os Croatos, que os defendiam, e depois se avançaram para o convento de *Santo Agostinho*, e o atacáram; porêm as tropas, que ali tinhamos, se defendêram tam valerosamente, que os inimigos depois de rechaçados em 3 assaltos sucessivos, foram obrigados a abandonar a empreza. Que no dia seguinte se avançára hum destacamento de Voluntarios Francezes, pertendendo surprender o posto de *Frãchetto*; e com efeito o Oficial, que nelle comandava, o abandonou, assim como os viu ir chegando; mas logo se foy meter em hum reducto visinho, onde fez hum fogo tam furioso contra os inimigos, que elles se vîram obrigados a retirar-se com alguns soldados nossos prizioneiros, que nam tiveram tempo de retirar-se com o seu Oficial do posto de *Francheto*.

F R A N C, A.

Paris 30 de Dezembro.

O Marechal Conde de *Saxónia* chegou de *Bruxellas* a 19 do corrente. Foy salvado ao entrar no seu palacio por huma descarga de muitas bombas pequenas, que se tinham posto no cays de *Malaquais*. No dia seguinte foy a *Versalhes*, onde teve a honra de saudar, e ver ao Rey, que o recebeu com especial agrado. Teve depois algumas conferencias com o Marechal de *Bellisle* sobre

os

os negocios de Italia; e se fizeram nos dias seguintes outras, sobre o que pertence ás operaçoẽs militares no Paiz Baixo. Corre a vóz, de que Sua Mag. creará brevemente 4 nóvos Marechaes de França, e que o Duque de *Richelieu* será hum delles; porque se aprova muito tudo, o que tem obrado em Genova.

Pessoas bem instruídas nos negocios da Corte asseguraram, que em *Fontainebleau*, quando se recebeu a noticia da declaraçam de *Hollanda*, mostrando Sua Mag. desejo de aumentar o seu exercito, para poder conservar na sua Coroa o Paiz Baixo, que tem conquistado com as suas armas; e encontrando alguma dificuldade sobre fazer lévas no Reino, se resolvêra reclamar as convençoẽs dos Tratados feitos com algumas Potencias da Európa, que em virtude dos subsidios, que cobram de Sua Mag., sam obrigadas a socorrêlo com certo numero de tropas, e as ter sempre prontas á ordem de Sua Mag., para se servir dellas, todas as vezes que lhe forem necessarias: conseguindo por este meyo ter logo prontos mais de 70U homens de boas tropas; porque de *Suécia* terá 12U homẽs, da Corte de *Dresda* 15U, do Rey de *Prussia* 25, ou ao menos 20U, do Duque de Wirtemberg 8U. Dos Cantoẽs por huma nóva convençam feita com Mons. de *Courteilles*, Enviado de S. Mag., 12U; e de outra Corte de Alemanha, que se nam nomeya, 6U: o que tudo unido ás tropas de Sua Mag., será bastante, nam só para sustentar a conquista, mas para tomar vingança dos Hollandezes, e reduzir todas as provincias da Républica a seguir as leys da nossa Corte. Todas as náus de guerra, e os armadores, que ha nos pórtos deste Reino, tem ordem de usar de represálias, no caso, que os de Hollanda ataquem algum dos nossos navios. Só na *Rochella*, e em *S. Maló* há 25 navios armados em corso com 30 até 40 canhoens, que tem ordem da Corte para irem cruzar na carreira das ilhas da *América*, e segurar a partida, e retorno das fró-

tas.

tas dos nossos pórtos, e cólonias. Em *Ostende*, e *Neuporto* se armáram 10, q̃ já sahîram a cruzar sobre os navios Hollandezes. Em *Brest* se armam com toda a préssa duas esquadras, huma de 8, outra de 4 náus. A primeira será comandada por Monf. de *l' Estanduaire*, a segunda por Monf. de *Vaudreuil*.

Segundo as cartas de *S. Maló*, os Negociantes daquelle porto, os de *Nantes*, e os de *Dunquerque* tem resolvido formar huma companhia, para oferecerem ao Rey 50 náus armadas de 50 até 60 canhoẽs, cõ as condiçoẽs seguintes: primeira, que S. Mag. aprovará esta companhia, e lhes permitirá a pesca do bacalháu nos máres de *Islandia*: 2, que lhes será acordado hum privilegio exclusivo por 30 annos, tanto para a pesca, como para a venda do bacalháu, cujo preço se regulará por Comissarios, q̃ se nomearám para este efeito, 3: que esta companhia será izenta de todos os direitos do Almirantado, assim das prezas, que fizer aos inimigos, como das mercadorîas, que trouxer para o Reino.

Tem-se resolvido fazer neste Inverno huma léva extraordinaria de 50 para 60U milicianos, que se tirarám por sórtes nas provincias do Reino, segundo a repartiçam ordinaria, e só a *Lorena* fornecerá pela sua parte 8, ou 10U homens. Assegura-se, que o Conde de *Holstein*, sobrinho do Marechal de *Saxónia*, levanta em Alemanha 4 batalhoens para serviço de S. Mag. O regimento voluntario dos *Bretões*, que actualmente he composto de 900 homẽs de pé, e de 300 de cavállo, se aumentará por ordem do Rey com huma companhia de 100 homẽs infantes, e 4 companhias de Hussares de 50 homẽs cada huma; de módo, q̃ daqui por diante constará de 1U homẽs de pé, e 500 de cavállo. Corre huma vóz geral, de que no principio do anno próximo aparecerá hum Edicto, para se estabelecer hum imposto de 2 soldos (*hum vintem*) por cada janéla em toda a extensam do Reino, o q̃ produzirá (confórme dizem) mais de 30 milhoẽs de libras. O Marechal de *Clermont-Tonerre* está de partida para ir a *Berlin*, donde há de passar a *Dresda* a negociaçoẽs importantes. O Marechal de *Bellille* continuará a mandar o exercito na Italia.

Imprimiu-se a Resoluçam de S. A. P., em repósta aos memoriaes do Abade de la Ville. Vende-se na lója de Joam Rodrigues as Portas de Santa Catharina, e nos papelistas do Terreiro do Paço.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS. *Com todas as licenças necessarias*

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 4.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 25 de Janeiro de 1748.

ALEMANHA.

Vienna 16 de Dezembro.

PARTIU para Italia a 10 do corrente o General *Hartſch*, e como he o melhor Engenheiro, que a Imperatriz Raînha tem nas ſuas tropas, ſe entende foy mandado para ſe empregar na nóva expediçam, que ſe tem meditado contra *Genova*. Os tres batalhoens do regimento *Collowrath*, que aqui eſtam de guarniçam, paſſáram hontem moſtra perante os Comiſſarios de Sua Mag. Imperial; e os ſeus Oficiaes tem já recebido as ultimas ordens de ſe aparelharem para partirem logo para Italia; e o regimento de *Molch*, que eſ-

tava na *Transilvania*, he já chegado para ficar aqui de guarniçam.

A 12 se celebrou no Paço o cumprimento de annos do Duque *Carlos de Lorena*, que entrou nos 36 da sua idade. A 13 recebeu o Baram de *Frankenstein*, Plenipotenciario do Bispo Principe de *Aichstadt*, em nome deste Prelado a investidura do temporal daquella Diocese das maõs do Imperador. No mesmo dia de tarde houve hum Concelho extraordinario sobre negocios importantes na presença de Suas Magestades Imperiaes.

A 14 recebeu a Corte hum Expresso de Londres com despachos de muita satisfaçam para Suas Magestades Imperiaes; porque em substancia continham: *que o Rey da Gran Bretanha, e o seu Parlamento, tem tomado a resoluçam de continuar a guerra com todo o vigor possivel de concerto com os seus Aliados; e que Sua Magestade Britanica mandará á Imperatríz Rainha os subsidios necessarios para completar as suas tropas.* Depois de lidas as cartas, se fez logo hum grande Concelho, e ao sahir delle se expedîram varias ordens. Tambem os ultimos despachos do Baram de *Breitlach*, Ministro Plenipotenciario de Suas Magestades Imperiaes em *Petrisburgo*, nos fazem esperar pelo primeiro correyo, que dalli vier, a noticia de estar assinado o novo Tratado, concluîdo entre as Potencias maritimas, e a Russia.

Como os Autores da Corte de *Saxónia Meinungen* afectáram nos seus escritos exterminar as leys da decencia, e perder o respeito, que se déve aos primeiros Tribunaes do Imperio, tem Sua Mag. Imperial ordenado, que o Procurador fiscal do Imperio proceda contra elles; e mandado ao Duque de *Saxónia Meinungen* os nomeye, e faça conhecêlos sem rodeyo, nem equivoco, para que possam ser punidos com todo o rigor, que dispoem as Constituiçoẽs do Imperio.

O Conde de *Caunitz-Ritzberg*, que a Imperatrîz

Raî-

Rainha nomeou para seu Ministro Plenipotenciario no Congrésso de *Aquisgran*, tem já mandado o resto dos seus móveis para quella Cidade, e partirá a semana próxima; sem embargo de haver poucas aparencias, de que tenha efeito a Assembléa proposta; mas as suas instrucçoẽs se formáram de acordo com as Potencias maritimas.

Ratisbonna 19 de Dezembro.

OS Estados do Circulo de *Francónia* mandáram entregar ao Baram de *Widman*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, a cópia da resoluçam, que tomáram na sua Assembléa a 27 do mez passado, sobre o memorial, que o mesmo Ministro deu aos seus Deputados em nome, e por ordem de Sua Mag. Imperial, no qual lhes requeria nam ponderassem, nem respondessem a outro, que foy apresentado em 29 de Setembro ao Circulo por Mons. *Follard*, Agente de França, que em nome do seu Rey lhe pedia huma declaraçam formal de neutralidade; pertendendo Mons. *Widman*, que sobre esta matéria lhe déssem reposta pronta, e cathegórica, para poder informar o Imperador seu amo; e continha a dita resoluçam, „ que „ havendo a Assembléa ponderado os motivos, e razoẽs „ alegadas pelo Ministro Imperial, se resolvêra, que co- „ mo os Principes, e Estados do Circulo, pela rectidam „ das suas patricias, e zelosas idéas, sempre estiveram „ na firme disposiçam, em que perseveram inalteravel- „ mente, de nunca tomar resoluçam, que nam tivesse „ por objecto principal sustentar a dignidade, e respeito „ devîdo á suprema Cabeça do Imperio, atendendo ao „ sagrado, e estreito vinculo, que une a cabeça aos mem- „ bros, e estes entre si mesmos, e emfim á defensa da pa- „ tria, sempre estreitamente vinculada a todos estes gran- „ des objéctos, pelas leys fundamentaes do Imperio; nem „ as mesmas inalteraveis máximas lhes permitirám nunca „ apartar-se, do que todo o Imperio tem resolvido para a „ conservaçam, e tranquilidade comua, ou das medidas,

,, que o mesmo Imperio julgar daqui por diante ute[illegible]
,, necessarias, segundo as conjunturas do tempo; mas antes se determinarám a concorrer para isso com zêlo, e constancia; e que assim por consequencia he justo nam só o reverenciar com o mais profundo, e atencioso respeito a paternal intençam de Sua Mag. Cesarea, acompanhada de consideraçoẽs tam importantes, e todas fundadas nas Constituiçoẽs principaes do Imperio; mas tambem de se conformar inteiramente, e para sempre com esta mesma augusta intençam, e assim o declâram por escrito ao Ministro de Sua Mag. Imperial.

Monf. Onslow Burisch, Ministro Plenipotenciario do Rey da Gran Bretanha no Imperio, achando-se juntos em *Ulme* os Estados do Circulo de *Suévia*, apresentou a 14 do corrente na sua Assembléa hum memorial, em que apoya os do Conde de *Kobentzel*, e Baram de *Widman*, opondo-se ás instancias dos Ministros de França Mons. de *la Nué*, e *Follard*, no qual lhe diz, ,, que havendo sido informado da diversidade de opinioẽs, que reinam ainda entre alguns dos Membros da sua Assembléa sobre se confirmar a associaçam dos Circulos anteriores; e a reintegraçam do Congrésso directorial de Francfort, se achava indispensavelmente obrigado a representar-lhe: que havendo o dito Congrésso sido convocado pelo cuidado de Sua Alteza Eleitoral de *Moguncia*, ficára o Rey seu amo muy satisfeito desta diligencia, por ser o meyo mais natural, e mais próprio para restabelecer hum ajuste entre os Estados dos Circulos anteriores, e dar vigor á antiga associaçam, que a guerra fez tam necessaria para a sua segurança continua.

,, Que se entendia, que era mais que tempo de recorrer a hum remedio tam innocente, como he hum Tratado puramente defensivo, fundado nas leys do Im-

Imperio; e nas regras da sociedade para obviar as ca-
„ lamidades pûblicas, e evitar a repetiçam dos máles,
„ que muitos Principes daquelle Circulo tinham padeci-
„ do dos exercitos Francezes, nam obstante observa-
„ rem da sua parte a mais exacta neutralidade, deter-
„ minada pela Diéta geral do Imperio, relativa á guer-
„ ra, que subsistia entam entre a Imperatrîz Raînha de
„ Hungria, e Bohemia, e o Imperador ultimamente de-
„ funto.

„ Que o fórte de *Koenigstein* tirado á força ao Elei-
„ tor de *Moguncia* pelo General do exercito Francez,
„ a fortaleza de *Germenheim*, surprendida, a Cidade
„ principal de Sua Alteza Eleitoral reduzida a padecer
„ quasi todas as incomodidades de hum bloqueyo for-
„ mal; as enormes contribuiçoens, tiradas assim dos
„ subditos dos Eleitorados de *Moguncia*, e *Trevires*,
„ como dos Estados de outros muitos Principes visi-
„ nhos, subpena de execuçam militar, seram para sem-
„ pre tristissimas próvas da pouca segurança, que re-
„ sulta da neutralidade observada com hum formida-
„ vel visinho; quando se nam acha em estado de a fazer
„ respeitar.

„ Porêm que como a guerra, que tinha dado prin-
„ cipio a esta neutralidade, se havia terminado felîzmen-
„ te pelo Tratado de *Fuessen*; e sendo as tropas de Fran-
„ ça obrigadas a repassar o *Rheno*, pôr-se Sua Mag. Imp.
„ ao presente reinante, na fronte de hum exercito com-
„ posto de tropas Austriacas unidas com as Eleitoraes do
„ Rey seu amo, e com as da Républica de *Hollanda*, se
„ viu o desejado instante, em que os Estados dos Cir-
„ culos se podiam ajuntar com plena liberdade, para
„ ponderarem, como se deviam livrar no futuro de se-
„ melhantes insultos, e o que importava fazer para a
„ segurança das fronteiras, e para a conservaçam da
„ paz.

„ Que

„ Que neste tempo se ajuntáram as Diétas dos Cir-
„ culos Eleitoral, *Francónia*, e *Alto Rheno*, e mandáram
„ logo Ministros Plenipotenciarios ao Cógrésso de *Frãc-*
„ *fort*; e chegando os de *Suévia* mais tarde, depois de
„ algumas semanas hum dos seus Ministros Directoriaes
„ se retirára do Congrésso; protestando de nullo tudo,
„ quanto o seu Colléga fizesse na sua ausencia; e a preci-
„ pitaçam, com que se retirou, fez o primeiro dano ao
„ Congrésso de *Francfort*, e deu pretexto a outras Po-
„ tencias para mandarem retirar daquella Assembléa os
„ seus Ministros.

„ Que havendo-se convocado a Diéta de *Suevia* no
„ mez de Fevereiro passado, os Ministros Imperial, e
„ Britanico, foram a *Ulme* por ordem dos seus augustos
„ Soberanos; e sem embargo do grande sentimento, que
„ tinham da separaçam dos Ministros do Circulo da As-
„ sembléa de *Francfort*, nam quizeram fomentar a dis-
„ puta, que subsistia entre os Principes Directores sobre
„ a validade da separaçam, e protesto; e o tratáram com
„ toda a delicadeza, e circunspecçam, como hum nego-
„ cio domestico; e os Ministros do Congrésso de *Franc-*
„ *fort* fizeram o mesmo, convidando unanimemente aos
„ Estados do seu Circulo pela sua carta de 8 de Abril de
„ 1746, para que inteirassem o seu Congrésso, mandan-
„ do a elle Plenipotenciarios.

„ Porém, que todos estes amigaveis officios foram
„ infructuosos; porque as principaes razoēs, que entam
„ se opuzeram á proposiçam do Ministro Imperial, que
„ pertendia o estabelecimento da associaçam, foram: *que
era perigoso reconhecer formalmente a existencia, e a for-
ça de hum Tratado, pelo qual seria obrigado a unir-se es-
treitamente com o Circulo de Austria, e assim pôr-se no
risco de entrar insensivelmente na guerra: acrecentando,
que França havia prometido guardar huma exacta neu-
tralidade com os Circulos anteriores, e nam mandaria,*

que

ſuas ſuas tropas paſsaſsem o Rheno ; e que Sua Mag. Chriſtianiſſima para dar huma prova Real das ſuas diſpoſiçoēs ao Circulo de Suevia, queria mandar retirar a ponte de Huningue, e fazer inutil o fórte, que tem na ilha do Marquezado de Baden.

,, Que eſtas conſideraçoēs deram motivo ao Miniſ-
,, tro Imperial, e a elle Miniſtro de Sua Mag. Britanica
,, a ir no mez de Abril paſſado a muitas das principaes
,, Cortes do Circulo, onde o Tratado da aſſociaçam foy
,, reconhecido por ambos, como *fædus meré defenſivum*,
,, e onde declarou o Miniſtro Imperial, que o Circulo de
,, Auſtria nam eſtá em guerra com França; e que huma
,, declaraçam eſpecifica ſobre hum ponto deſta importan-
,, cia (que até entam tinha ſervido de pretexto para re-
,, cuzar as propóſtas Imperiaes) parecia devia produzir
,, o ſeu efeito; e havia razam para ſe crêr, que eſtava o
,, Circulo plenamente convencido da pureza das inten-
,, çoēs de Sua Mag. Imperial, e do Rey da Gran Breta-
,, nha ſeu amo, e queria conformar-ſe com as ſuas per-
,, ſuaçoēs; e que a concluſam da ultima Diéta do louva-
,, vel Circulo do mez de Junho deſte anno os confir-
,, mava neſta opiniam, pois haviam declarado, que eſta-
,, vam reſolutos a cumprir os pontos eſſenciaes do Tra-
,, tado da aſſociaçam; e haviam achado conveniente acor-
,, dar hum poder diſcrecional aos Principes Directores do
,, Circulo, de enviar outra vez os ſeus Miniſtros ao Con-
,, greſſo de *Francfort*, com a condiçam, de que os ou-
,, tros Circulos adoptariam os ſeus fundamentos: que os
,, ditos Miniſtros, contentes deſtas declaraçoēs, foram lo-
,, go ás Diétas deſtes Circulos para apovar a opiniaõ do de
,, *Suévia*: que o de *Francónia* lhe reſpondêra logo, moſ-
,, trando a ſua conformidade, no que tocava ao Tratado
,, de aſſociaçam, conſervaçam da paz, e ſegurança das
,, fronteiras, o que fez unanimemente, aſſinando a ſua
,, repoſta o Miniſtro das duas caſas de *Brandenburgo*, o

,, da

da Ordem Theutónica, e os outros: que na meſma fórma lhe reſponderam os Eſtados do Circulo Eleitoral, e os do Alto Rheno, convidando-o a mandar outra vez os ſeus Miniſtros ao Congreſſo de Francfort.

„ Que depois de tantas paternaes declaraçoes da auguſta Cabeça do Imperio, acompanhadas, da parte da Imperatriz Rainha de todas, as que podiam ſer neceſſarias, para tranquilizar o receyo do Circulo; e de tantas afectuoſas diligencias da parte das Potencias maritimas ſeus amigos, e Aliados antigos, que ſe intereſſaõ realmente na ſua conſervaçaõ; e depois das demonſtraçoẽs dos outros Circulos anteriores, ſe nam poderia entender, que quizeſſe hoje recuſar o ſeu conſentimento a antiga aſſociaçam eſtabelecida pela prudencia, e experiencia dos ſeus antepaſſados, como o unico meyo, que he capaz de garantir o Circulo de Suévia da ſuperior força de huma Potencia, cujas armas tantas vezes tem perturbado o ſeu repouzo.

„ E como no interior do Circulo nam tem havido movimento capaz de lhe fazer mudar de ſyſtema, quaes poderiam ſer os motivos, que influem as idéas, e os diſcurſos de alguns dos ſeus Membros?

„ Que as declaraçoens de França dizem, que quer retirar a ponte, que tem ſobre o Rheno em Hungria, deſmantelar o forte da ilha de Marquezado, e guardar a neutralidade ao longo do Rheno: que em ordem aos dous primeiros pontos, roga a Dieta de Suévia queira conſiderar atentamente o oitavo artigo do Tratado de paz, concluido entre o Imperador, e França em Raſtadt, e Baden no anno de 1714: pelo qual a Coroa de França ſe obriga a demolir a dita ponte, e o dito forte: e que ſe no eſpaço de 33 annos ſe tem achado pretextos para evitar a execuçam de hum Tratado de paz, eſtipulado ſolemnemente pelo Marechal Duque de Villars, e ſeus colegas, eſperava elle Miniſtro, que o nam taixaſſem de ſe haver eſquecido das regras da decencia, perguntando lhes, que ſe podiam acrecentar as promeſſas, que de novo ſe lhes fizeram ſobre eſta materia.

„ E quanto à declaraçam de querer guardar huma exacta neutralidade ao longo do Rheno, os outros Circulos anteriores, que ſam igualmente intereſſados, como o de Suévia, na obſervancia deſta promeſſa, ſe julgam ſuficientemente livres de ataque, e inſultos de França, em virtude da paz, que ſubſiſte entre o Imperio, e aquella Coroa; e dizem, que a paz inclue todas as ventagens da neutralidade, e ſem ficar ſugeita aos trabalhoſos incidentes, nem as condiçoẽs, que ſam afectas a neutralidade, de que tem hoje huma experiencia tam triſte.

„ Roga finalmente o dito Miniſtro aos louvaveis Eſtados de Suévia, em nome do Rey ſeu amo, queiram mandar outra vez ao Congreſſo de Francfort os ſeus Miniſtros com plena authoridade de conſentir na propoſta do Miniſtro Plenipotenciario de Sua Mageſtade Imperial; e que Sua Mageſtade Britanica nam quer duvidar, que os louvaveis Eſtados, depois de haverem declarado tantas vezes a ſua reſoluçam, de obſervar os pontos eſſenciaes do Tratado da aſſociaçam, queiram recuzar reconhecer a ſua exiſtencia com as meſmas ſolemnidades, que ſe obſervaram em ſemelhantes ocaſioens; porque do contrario ſe eſcandalizariam as Potencias, que atégora tem dado próvas Reaes do ſeu afecto, e deſejo da proſperidade comua do Circulo.

Imprimiuſe a Reſoluçam de S. A. P., em repoſta aos memoriaes do Abade de la Ville. Vendeſe na loja de Joam Rodrigues as Portas de Santa Catharina, e nos papeliſtas do Terreiro do Paço.

Na Oficina de LUIZ JOSEP CORREA LEMOS. Com todas as licenças neceſſarias

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 30 de Janeiro de 1748.

RUSSIA.

Petrisburgo 9 de Dezembro.

CESSOU o extraordinario frio, com que nos vimos aflictos a ſemana paſſada; e começáram a degelar-ſe as aguas com tanta força, que ſe receya alguma grande inundaçam. Chegou no primeiro do corrente hum Expréſſo de *Conſtantinópla*, pelo qual ſe confirma a noticia da grande ſublevaçam do *Egypto*, com as particularidades de ſe achar já o Bachá fóra do *Gram Cairo*, e nas ſuas viſinhanças hum exercito de 130U Rebeldes: que os *Beglierbeys* Turcos nam

E tem

tem forças capazes para lhes disputarem o terreno: que esta sublevaçam começou há tres, ou quatro annos, dando-lhe principio hum Francez renegado; e por se haver encoberto á Corte, creceu de maneira, que hoje causa nella grande cuidado, e se cuida no módo de a suprimir; para o que se tem mandado ordens aos Baxás da *Asia*, de fazer marchar para aquella parte as tropas dos seus districtos; e porque tem havido descuido em conservar forças navaes, se tem escrito aos *Beys*, e *Dey* de *Tripoli*, *Tunes*, e *Argel*, para assistirem com os seus navios á expediçam, que Sua Alteza Othomana manda fazer por mar, e terra, para a restauraçam daquelle grande paîz, que se reputa quasi por perdido. Estes avisos deram ocasiam a se fazer hum Concelho extraordinario, mas nam se divulgou nada, do que nelle se tratou.

Da *Persia* sabemos haver tres pertendentes áquella Coroa, e com algum séquito; porque álêm do Principe refugiado em Turquia, que a Corte de *Constantinópla* deseja apoyar, com a esperança de fazer huma paz ventajosa com aquelle Reino, há hum neto do ultimo *Schach* legitimo *Sophi Hussain*; porêm como *Adil Schach*, sobrinho de *Kouli Khan*, se acha em *Hispahan*, e senhor da mayor parte dos immensos thesouros do tio, será melhor servido, porque póde pagar melhor.

Hum Alemam inteligente, que no anno de 1744 foy mandado á *Siberia* a explorar as minas daquella vasta provincia, e examinar a qualidade das outras já descobertas, voltou agora a esta Corte; e tráz huma ampla, e curiosa relaçam geografica, e natural, com a descripçam, e historia de todas as Naçoẽs, que a habitam; em que se vê, que em algumas das suas partes há pouca diferença de outras da Európa em clima, terreno, aguas, frutos, pam, gados, peixes, e aves. O que tudo foy examinado, e escrito por hum Suéco nobre, que alî viveu 35 annos, dos quaes gastou 20 em viajar, e escrever; e faleceu há

pou-

pouco tempo em *Jenezeskoy*, Cidade situada na margem do grande rio *Jenissea*, que tem mais de 5 léguas de fóz; e ficando-lhe alì esta grande obra, a houve o Alemam, a quem se oferecia huma grande soma de dinheiro por ella, e a regeitou; determinando publicála traduzida em Latim, e Francez, e imprimìla na Corte de *Dresda* em ambas as linguas.

Tem havido muitas conferencias entre os Ministros desta Corte, e os da Gran Bretanha, e Hollanda. Este ultimo teve a sua primeira audiencia da Imperatrîz, como Enviado extraordinario, e Plenipotenciario dos Estados Geraes das Provincias Unidas, a 29 do mez passado, e logo no dia seguinte se conveyo em tudo, o que toca á marcha do corpo de tropas, que Sua Mag. Imperial se obriga a fornecer ás duas Potencias maritimas; e no mesmo dia se assinou o Tratado. Expedîram-se logo ordens ás tropas, de que este corpo se há de compôr, para que immediatamente se ponham em marcha para a fronteira da *Lithuania*, onde se ham de ajuntar. Esperase, que chegarám alì no fim deste mez; e que no principio de Janeiro entrarám na *Polonia*, para depois passarem pela *Moravia*, e *Bohemia* ao lugar do seu destino.

As Potencias maritimas receando, que o Rey de *Prussia* pela sua natural oposiçam á Casa de Austria, e por comprazer á Coroa de França sua Aliada, emprenderá embaraçar o passo a estas tropas, para que a Imperatrîz Raînha de Hungria nam logre o beneficio deste socorro, e seja obrigada a aceitar a paz com as condiçoẽs, que pertendem seus inimigos, tem ajustado com esta Corte (que deseja muito o socegò da Európa) mande pôr na *Kurlandia*, junto á fronteira da *Prussia*, hum exercito de 50U homens, para que no caso, que Sua Mag. Prussiana execute, o que se receya, entrem immediatamente naquelle Reino, para fazerem diversam ás suas forças.

Tambem se diz, que Suécia ás instancias da Coroa

 de

de França determina fazer taes movimentos na fronteira da Finlandia, que esta Corte ache conveniente mandar suspender a marcha destas tropas auxiliares, guardando-as para a sua própria defensa; porêm a Imperatriz, que só deseja a conservaçam da paz, sem embargo de lhe ficarem forças bastantes para se opôrem a todas as dos Suécos, expediu hum destes dias hum Expréssо ao Baram de *Korff*, seu Enviado extraordinario, e Plenipotenciario em *Stockholm*, para que faça nóvas asseveraçoẽs a Sua Mag. Suéca do desejo, que Sua Mag. Imperial tem de viver em perfeita inteligencia com aquella Coroa, na esperança, de que lhe corresponderá sempre na mesma fórma.

SUECIA.

Stockholm 12 de Dezembro.

MOns. de *Guidickens*, Ministro do Rey da Gran Bretanha, protestou solemne, e formalmente contra tudo, o que se fez, para o obrigarem a entregar o negociante *Springer*, que fugindo da prizam se tinha refugiado em sua casa: escreveu a Mons. de *Nolcken*, Secretario de Estado, dizendo-lhe „ que por tudo, quanto se lhe havia dito, percebia, que no caso, que elle nam „ quizesse convir na entrega de hum infeliz homem, que „ tinha buscado a sua casa como refugio, se intentava tiraló della por fòrça, nam se achando elle em estado de „ resistir; e que assim lhe escrevia como a Secretario de „ Estado para dizer-lhe, que se queria ir de tarde a sua „ casa, teria a permissam de levar comsigo o homem, que „ reclamava; mas que ao mesmo tempo nam podia dei„ xar de protestar pela forma mais solemne contra tudo, „ o que se obrou nesta ocasiam, como huma infracçam „ feita ao direito das gentes na sua pessoa, e aos privi„ legios, e immunidades, que pertencem a hum Minis„ tro Estrangeiro. Despachou logo hum Expréssо a *Londres* para dar parte ao Rey seu amo. Esta Corte mandou

sam-

tambem outro, alegando, o que lhe pareceu favoravel; e os noſſos Miniſtros fizeram inſinuar ao de Inglaterra, que a reſoluçam, que ſe tomou de mandar cercar com tropas a ſua caſa, fora para livrar-lha dos inſultos do povo, que poderia emprender entrar nella a tirar por força o refugiado. Eſte depois de reconduzido á prizam, foy mandado ſentencear por huma Junta de Miniſtros, que ſe nomeáram, os quaes ajuntando-ſe hoje, o fizeram conduzir á ſua preſença em hum carro com a guarda de 8 ſoldados, e ſe lhe notificou a ſua ſentença, a qual continha em ſuma, „ que ainda que ſe lhe concedia a vida, „ ſe pregaria o ſeu nome na forca, e elle ſeria levado a „ *Morſtrand*, para alí eſtar prezo toda a ſua vida; mas „ que primeiro eſtará duas horas no cadafalſo poſto no „ pelourinho de *Stockholm*, e em todas as Cidades, que „ há no caminho, por onde for levado. O Oficial, e o ſubalterno, que eſtavam de guarda, quando elle fugiu, ſe acham prezos; mas como o Principe ſuceſſor tem intercedido por elles, ſe entende, que ſerám perdoados.

Havia-ſe nomeado outra Junta de Deputados para examinar o procedimento dos quatro Senadores acuzados; porêm aſſegura-ſe, que eſta ſuſpenderá as ſuas ſeſſoẽs, e o negocio ſerá devoluto á Junta ſecreta, que já tem reſolvido, ſe nam procederá nelle confórme o rigor das leys, e ſe decidirá brevemente. Dizem, que alguns deſtes Senadores faràm deixaçam dos ſeus empregos, e ſerám gratificados com penſoẽs vitaliceas.

O Partido Francez, que ſe achava vitorioſo deſde o principio da Diéta, tem adiantado com tanto odio as ſuas ventagens, que, ſem o perceber, deu aos *Bonetes* (que ſe achavam muy deſcaídos) meyos para o ferirem pela parte deſarmada; porque depois de o haverem acuzado de ter formado o deſignio de tirar ao Rey do trono, ſuſtenta hoje a altas vózes, que nam he mais amante do Principe ſuceſſor, que do Rey, que ainda cuida em pôr no trono

no de Suécia o mesmo Principe, por quem chamava ha annos; mostrando, que havia sido naquelle tempo opposto ao Principe de *Holsacia*, como todos sabem, até o fim da infelîz guerra da *Finlandia*; e que se desejam a glória, e conservaçam deste Principe, que razam ha, para que o entretenham em discordia com a mesma Potencia, que no lo deu, a quem elle he unicamente devedor da sua elevaçam, e cuja amizade he tam necessaria para a conservaçam de Sua Alteza, e para o Reino se satisfazer das suas perdas. As ordens do Cléro, dos Cidadaõs, e dos Paizanos, tem determinado dar fim ás deliberaçoens da Diéta, e separar-se a 21 do corrente; e que ainda que a ordem da Nobreza a pertende dilatar mais, se espera, que se conformará com esta resoluçam.

ALEMANHA
Hamburgo 26 de Dezembro.

FAzem-se lévas para serviço dos Aliados nesta Cidade, e seus contornos, com felîz efeito. Fála-se, em que há huma negociaçam entre as Cortes de *Londres*, e *Kopenhaguen* sobre hum corpo de tropas, que se pertendem unir com as Russianas no *Mosela*; e ainda que algumas pessoas duvidam, que se consiga; há outras, que entendem, que a Russia se interessa neste negocio; e que se ajusta huma aliança particular entre as Cortes da *Russia*, *Dinamarca*, e *Gran Bretanha*, que terá por objécto a segurança do socego no Norte.

Escreve se de *Hanover*, que alêm das reclûtas, que se tem mandado para *Brabante*, se fizeram partir ultimamente mais 1U500; e que se continuam com vigor as lévas para os nóvos regimentos, que se fórmam, os quaes dizem sam destinados, para se unirem com as tropas Austriacas, e Russianas. Assegura-se, que está muy avançada a negociaçam com a Corte de *Wolfenbuttel*, para dar 6U homens das suas tropas aos [illegible]ados; e que se traba-

lha

nha em outra com o Duque *Christiano Luiz de Mecklenburgo*, para tambem fornecer ás Potencias maritimas hum corpo de 3 para 4U homens.

De *Mecklenburgo* se escreve, que estavam para sahir varias ordens do mesmo Duque, muy uteis ao paiz, e entre outras huma, para se formar hum corpo de milicias ao módo de tropas regulares, que Sua Alteza destina para serviço da Corte Imperial, e seus Alliados, no caso, que a guerra continue; e que tambem se tem formado hum projecto, para se pagarem ao Eleitorado de *Brunswick* os 800U escudos, que o Ducado de *Mecklenburgo* lhe déve, pela qual soma lhe tem hypothecado 8 Concelhos, ou Baliados.

As cartas de *Copenhaguen* de 19 de Dezembro dizem, haver-se celebrado no Paço daquella Corte com grande pompa, e magnificencia o anniversario do nascimento da Raînha, que entrou nos 24 annos da sua idade; e que a tempestade, que tinha havido a 12, e a 13 do corrente, causára hum grande dano nas costas daquelle Reino, onde perecêram 4 galeótas, e déram em terra a fragata *Falster*, e a nao da China *Fuhnen*.

Vienna 23 de Janeiro.

CONtinuam-se as lévas com todo o effeito, que se desejava. As reclútas, que se fazem nos paizes hereditarios, vam partindo sucessivamente para *Italia*. As que se levantam no Imperio, sam destinadas para as tropas, que a Imperatriz Raînha tem no *Paiz Baixo*. Tem-se ordenado a todos os Coroneis, e Comandantes dos regimentos, mandem á Corte o rol de tudo, quanto nelles se necessita, para se lhes dar remedio, e os pôr no estado, em que dévem estar; e tambem se tem resolvido pagar ás tropas huma parte, do que se lhe está devendo atrazado. O Principe de *Saxonia Hildburghausen* partirá á manhan para *Stiria*, donde passará a *Croacia* a fazer

em

em huma, e outra provincia nóvas dispoſiçoẽs militares.
Mandou-ſe fixar no palacio, em que ſe ajuntam os Eſtados, hum edital, no qual os advertem de novo, que obrem em fórma, que a porçam de reclûtas, que ſam obrigados dar, ſe ache pronta no fim deſte mez; porque de outro módo pagarám por cada homem, que faltar, cem florins de condenaçam, e ſerám obrigados logo a completar o numero.

Os nóvos córpos de *Croatos*, e *Eſclavónios*, deſtinados a paſſar ao Paîz Baixo, recebêram já a primeira ordem de ſe pór em marcha. Aſſegura-ſe haver a Corte reſolvido formar na Primavéra próxima hum exercito na ribeira do *Moſela*, para fazer por aquella parte huma poderoſa diverſam aos Francezes: ſerá o ſeu Comandante ſupremo o Duque *Carlos de Lorena*, e comandará ás ſuas ordens o General Conde de *Schullenburgo*. Dizem alguns, que eſte exercito ſerá ſó compoſto de tropas Imperiaes; mas outros aſſeguram, que obrará unido com as tropas Ruſſianas, e com as do Eleitorado de *Hanover*. Trabalha-ſe já nas equipagens de campanha de Sua Alteza Real. Os ultimos aviſos, que a Corte recebeu do Imperio, dam grandes eſperanças, de que os Circulos anteriores ſe conformarám com as intençoẽs do Imperador, ſobre tudo, no que pertence ao bem, e ſegurança do Corpo Germanico. Tem ſe feito eſtes dias algumas conferencias em caſa do Conde de *Uhlefeld*, Chanceler da Corte, nas quaes aſſiſtîram os Miniſtros do Rey da *Gran Bretanha*, e dos Eſtados Geraes das Provincias Unidas; e dizem haver ſido ſobre as cartas requiſitórias, que convirá expedir aos Circulos, e Eſtados do Imperio, para a permiſſam da paſſagem das tropas Ruſſianas. As conferencias militares ſe continuam com muita frequencia; e como Suas Mag. Imperiaes tem grande confiança nas experiencias, e capacidade do Feld Marechal Conde de *Koenigſegg*, muy perîto na arte da guerra, que ſe acha indiſ-

disposto, lhe fizeram com este pretexto a honra de ir hum destes dias a sua casa para o verem, e o consultarem sobre negocios muy importantes.

Os Ministros da Corte estám actualmente trabalhando em aumentar as rendas dos Estados hereditários da Imperatrîz Raînha, e sobre huma planta, que apresentou o Conde de *Haugwitz*, pela qual se mostra, que as provincias de *Stiria*, *Carinthia*, e *Carniola* poderám produzir 450U florins mais, do que atégora.

Chegou da Lombardîa hum Ajudante de campo General do Conde de *Brown* com despachos do mesmo Conde, que logo entregou aos Ministros; e dizem partirá brevemente para Inglaterra a executar huma commissam relativa aos negocios de Italia.

Francfort 31 de Dezembro.

TOdos os dias passam por esta visinhança reclûtas para as tropas Imperiaes, que estam no Paîz Baixo. Assegura-se, que o Landsgrave de *Hassia Darmstadt* se tem obrigado a fornecer mais tres batalhoēs aos Estados Geraes das Provincias Unidas; e os porá prontos a marchar na Primavéra próxima. O Principe de *Orange*, e *Nassau* faz levantar mais nos seus Estados de Alemanha 7 batalhoēs para serviço da República de Hóllanda. Os ultimos avisos de *Helvecia* dizem, que o Cantam de *Berne* tem concedido ao Ministro da mesma República a léva de 9 batalhoēs de 800 homens cada hum, que fazem 7U200; e que os outros Cantoēs tem permitido tambem, que se fiçam nos seus territórios as reclûtas necessarias para serviço de S. A. P. Espera-se, que os Aliados farám no anno próximo huma grande diversam ás forças dos Francezes; pondo hum bom exercito na ribeira do *Mosella*, que se comporá das tropas da Imperatrîz Raînha, e dos 37U500 Russianos, que se deviam pôr em marcha neste mez de Dezembro, em virtude do Tratado concluído

do entre a Imperatrîz da Russia, e as Potencias maritimas, em 30 de Novembro, cujas ratificaçoens se devem trocar dentro de 2 mezes depois da sua assinatura.

As cartas de *Berlin* de 24 dizem, que o Rey de Prussia desejando fazer o comercio florecente nos seus Estados, tem resolvido formar nelles tres companhias de negociantes: huma em *Embden* no Principado de *Ostfrisia*, a segunda em *Stetinia* no Ducado da *Pomerania Brandenburgueza*, e a terceira em *Konigsberg* no Reino de *Prussia*, as quaes emprenderám estender o comercio, e dilatar a negociaçam de maneira, que possa o seu dominio ser cõtado por huma terceira Potencia maritima. Havia chegado a *Berlin* Mons. de *Birkholtz*, Monteiro mór do Duque reinante de *Mecklenburgo*, por quem este Principe tinha mandado notificar a Sua Mag. Prussiana a mórte do Duque *Carlos Leopoldo*, e a sua entrada na Regencia absoluta dos seus Estados.

O Duque *Carlos Leopoldo* acabou com a mesma obstinaçam, com que viveu, excluindo pelo seu testamento da sucessam do Ducado de *Mecklenburgo* a seu irmam o Duque *Christiano Luiz*, por este nam haver querido opôr se como elle contra a Cabeça suprema do Imperio; substituindo em seu lugar o Principe *Federico*, filho mais velho do mesmo seu irmam, já cazado com a Princeza *Luisa de Wirtenberg*; e para melhor segurar a sua disposiçam testamentária, nomeou por executor della ao Rey de *Prussia*. Nam se sabe ainda, se Sua Mag. Prussiana se quer encarregar da execuçam, sem embargo de haver o Duque defunto declarado, que a confiava de Sua Magestade, considerando a úniam, e confraternidade hereditária, que subsistia entre as duas casas.

Recebeu-se aviso, que os Estados do Circulo de *Suévia* juntos em *Ulme* tomáram a 18 do corrente, pelas fórtes instancias dos Ministros do Imperador, e do Rey da Gran Bretanha, huma resoluçam muy favoravel

sobre

fosse a associaçam dos Circulos anteriores, de que se trata há tanto tempo, e que juntamente determináram mandar os seus Ministros ao Congresso de *Francfort* para o ultimo ajûste, e conclusam deste negocio.

As ultimas cartas de *Manheim* dizem, que a Corte Palatina tem feito as disposiçoẽs necessarias, nam só para completar todos os regimentos, que actualmente tem em pé; mas para formar outros nóvos em pouco tempo, no caso, que seja necessario. Assegura-se, que outros varios Principes do Imperio fazem tambem diligencias para completar, e aumentar as suas tropas. O Bispo Principe de *Wurtzburgo* dá mais hum batalham das suas tropas á República de Hollanda.

PORTUGAL.

Lisboa 30 de Janeiro.

NA Terça feira 9 do corrente visitáram a Raînha, e Princeza nossas Senhoras, a Igreja Prioral de S. Juliam, por ser o dia dedicado á festa deste Santo Martyr, e depois á dos religiosos de S. Paulo primeiro Eremita, que celebravam as vesperas da sua festa. Na Quarta feira foram a Belêm, onde adoráram o Menino Deus no presépio. No Domingo 14 ao convento da Madre de Deus, onde as religiosas festejavam o Nome de Jesus. Na Segunda feira de manhan a Santo Amaro no sitio da Junqueira, por ser o dia do mesmo Santo: viéram de volta pela Igreja do Sacramento das religiosas Dominicas, onde estava o *Lausperenne*, e pela parroquial de S. Paulo, onde se festejava o mesmo Santo Amaro.

Na Terça feira 16 se principiou na Igreja do Real convento de S. Vicente dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho o triduo festivo do desagravo do Santissimo Sacramento da Eucharistia, a que assistîram o Rey, e Principe nossos Senhores, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, acompanhados de toda a Nobreza da Corte, des-

desde a Segunda feira de tarde até a Quinta, em que se acabou esta festividade, que se fez com a mayor solemnidade, e magnificencia. A Raînha, e Princeza nossas Senhoras, e a Senhora Princeza da Beira, visitaram a mesma Igreja na Quarta feira de tarde.

O Senhor Infante D. Manuel se acha convalecido da queixa de huma eresipéla, que o obrigou ao remedio da sangria.

Faleceu nesta Cidade em 5 do corrente, em idade de 27 para 28 annos, D. Thomas de Almeida, filho de D. Joam de Almeida, Védor da Casa da Raînha nossa Senhora, e Governador da Torre de Outam, e da Senhora Dona Joanna Cicilia de Noronha, foy sepultado na Igreja de N. Senhora do Socorro, sua Parroquia, acompanhado de toda a Nobreza da Corte.

Imprimiu-se hum livro intitulado: Tractatus de Procuratoribus, tam ad judicia, quam ad negotia. *Vende-se nesta Cidade na lója de Manuel Caetano Ribeiro na rua direita de Santa Catharina, e em Coimbra na lója de Luiz Seco Ferreira.*

Tambem se imprimiu o primeiro tomo de Sermoẽs que prégou o Doutor Luiz Gonçalves Pinheiro, Presbytero do habito de S. Pedro. Vende-se na portaria do convento de Santa Mónica a quinhentos réis em papel.

Nas portarias dos conventos de S. Domingos desta Cidade, Evora, e Setuval, se vende hum livro novo em oitavo intitulado: Banquete Espiritual voluntario, e gratuito em favor das Santas Almas do Purgatorio, e de todo o fiel Christam. *Autor Fr. Bartholomeu dos Martyres, Missionario Apostolico, e Lente de Prima no Seminario de Montejunto, da Ordem de S. Domingos.*

Imprimiu-se huma Silva Poetica em defensa da liberdade de Genova. Autor o Padre Antonio de S. Jeronymo Justiniano, bem conhecido pelos seus escritos. Vende-se na lója de Manuel da Conceiçam junto ao palacio do Excelentissimo Senhor Conde de Santiago.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necess. e Privilegio Real.

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.
Numero 5.
COM PRIVILEGIO REAL.
Quinta feira 1 de Fevereiro de 1748.

PAIZ BAIXO.
Liége 29 de Dezembro.

S tropas ligeiras dos Imperiaes, que o máu tempo obrigou a eſtar ſocegadas nos ſeus quarteis, tem já começado de novo a fazer os ſeus ordinarios movimentos; e hum deſtes ultimos dias houve entre dous gróſſos deſtacamentos de Huſſares Auſtriacos, e Francezes, hum ſanguinolento combate junto a *Lovayna*, que durou mais de duas horas, ficando muita gente mórta, e ferida de huma,e outra parte. Eſcreve-ſe de *Namur*, que havendo chegado de *París* hum Expréſſo, deſpachado pelo Marechal de *Saxónia* ao Conde de *Lowendahl*, mandára

dára este logo ordens a muitos regimentos, q̃ tem os seus quarteis naquellas visinhanças, de se pôrem prontos a marchar, sem que se saiba, com que designio; porêm dizem alguns, que se formará hum pequeno corpo sobre o ládo direito do *Mosa*, entre *Huy*, e *Aodes*, para fazer huma entrada nos Ducados de *Limburgo*, e *Luxemburgo*; e que chegando esta noticia a *Verviers*, onde o Feld Marechal Conde de *Bathiany* tem o seu quartel General, mandou elle logo ordens, para que tódas as tropas da sua jurisdiçam estejam prontas a marchar com o primeiro aviso, sem exceptuar, as que estam dentro na Cidade de *Colónia*, e no seu território. Tem-se ajuntado entre *Marbay*, e *Sombref* hum corpo de 2U600 homens, para cobrir a marcha do Marechal de *Lowendahl*; e hum comboy, que tambem sahiu de *Namur* para *Bruxellas*, e *Lovayna*. Como a Corte de França pertende aumentar as suas forças maritimas, e lhe faltam as madeiras, que lhe conduziam do Balthico os Hollandezes nos seus navios, tem mandado cortar no Paíz Baixo Austriaco, no grande bósque de *Ligne*, 50U arvores para uso da sua marinha; e alî fazem fabricar tambem 800 reparos para canhoẽs.

Bruxellas 31 de Dezembro.

COntinuam-se com todo o calor possivel as preparaçoẽs para sahir muito cedo em campanha; e entende-se, que há 30, ou 40U homens prontos a se poderem ajuntar em hum corpo, e entrar em operaçam com a primeira ordem, se se oferecer ocasiam. Escreve-se de *Namur*, que os armazens daquella praça se acham cheyos de provimentos, e muniçoẽs de toda a sórte; e se fazem alî disposiçoẽs, que indicam alguma expediçam próxima. Os Francezes prevenindo-se contra alguma entrepreza da parte dos Aliados, observam huma grande cautéla; e tem fechado todas as ruas das praças de *Lovayna*, e *Malinas* com palissadas, nam deixando em cada huma mais, que huma abertura necessaria para a passagem de alguma

pes-

pessoa, ou carruagem. Tem-se mandado para *Anveres* muitos barcos carregados de estacas, para as empregar nas fortificaçoẽs daquella Cidade, para onde, e para *Sas de Gante* se tem transportado hum trêm consideravel de artilharia, com hum grande numero de espingardas de huma nóva invençam, que dizem se dévem distribuir ás tropas destinadas para huma expediçam, que se intenta fazer por agua, ou seja pelo mar, pelos rios, ou pelos Canaes. Mons. de *Lage*, que tem ás suas ordens varias embarcaçoẽs armadas, anda cruzando sobre o rio *Sekelda*, para observar os movimentos dos inimigos. Varios regimentos, assim de infanteria, como de cavalaria, tem ordem de estarem prontos a marchar ao primeiro aviso, e se mandou já desfilar huma parte delles para a banda de *Anveres*. Os Governadores, e Comandantes das Cidades deste paîz, tem ordem de mandar á Corte huma lista dos Oficiaes, que nam estam capazes de fazer a campanha, para substituir outros em seu lugar.

Recebeu-se aviso, que os Hussares Austriacos, e as suas companhias francas se apoderáram de hum grande numero de carros, que vinham do paîz de *Liége*, carregados de mantimentos para provimento desta Cidade, o que fez levantar aqui o preço deste comestivel.

Os Estados de *Brabante* se ajuntáram a 18 deste mez para ponderarem, o que dévem fazer sobre alguns subsidios, que o Rey Christianissimo péde; e dizem se dévem empregar na defensa, e segurança deste Ducado; e se separáram a 22, depois de haverem consentido, no que se lhes pediu. Os Estados das outras provincias tambem estam convocados para o mesmo efeito. Os Francezes tinham pronto tudo, o que era necessario para huma importante empreza; mas o máu tempo, que fez desde 21, os obrigou a suspender os seus movimentos, e os dos Aliados, que os observavam, ficando huns, e outros nos seus quarteis. As gróssas chuvas fizeram trasbordar o rio

 Sen-

Senna, que passa por esta Cidade; o que causou huma especie de inundaçam na Cidade baixa. Levanta-se neste paîz gente para reclûtar o regimento das guardas valonas, que está no serviço do Rey Cathólico, a cuja diligencia veyo aqui hum dos seus Oficiaes com a permissam de Sua Mag. Christianissima.

HOLLANDA.

Haya 5 de Janeiro.

O Principe de *Orange* nosso *Statbouder* foy a 30 á Assembléa dos Estados Geraes, e nella propôz se fizesse huma numerosa promoçam de Generaes, assim na infanteria, como na cavalaria, e lhes apresentou a lista, dos que se deviam promovér. S. A. P a aprovaram, e se tem feito ja pública, pela qual se vê, que se nomeáram 4 Generaes para a cavalaria, que sam *Monf. Schultz Van Hagen*, *Monf. Coenders*, *Monf. Hambrock*, e o Principe de *Hassia Philipsdabl.* Oito para a infanteria, *Monf. Hirtzel*, *Hertel*, *Eck Van Panthaleon*, *Vander Duyn*, o Baram de *Schirtzenberg*, o Baram de *Aylva*, *Gadaliere*, e *Burmania.* 12 Tenentes Generaes para a cavalaria, em que entram os Condes de *Hompesch*, e de *Schlippenbach.* 30 Tenentes Generaes para a infanteria. 11 Generaes de batalha para a cavalaria, e 47 Generaes de batalha para a infanteria, que fazem por todos 112 Generaes. Concedeu-se tambem o gráu de Tenente General ao Conde *d'Envic*, e o de Generaes de batalha a *Monf. de la Riviere*, *Stuart*, e *Cornabê.*

Chegou a 31 hum correyo despachado por *Onnozwier Van Haren*, Ministro desta Republica na *Helvecia*, com a noticia, de que a sua negociaçam tem produzido hum efeito favoravel; e que espera concluila brevemente com satisfaçam de ambas as Républicas. Dizem que o Cantam de *Berne* tem já acordado provisionalmente a léva de 9 batalhoens, cada hum de 800 homens; e

que

que nos outros Cantoens se levantam actualmente tropas para serviço da République.

Segundo os avisos da fronteira, há de quando em quando escaramuças entre as tropas ligeiras dos dous Partidos; e as dos Aliados fazem muitas tomadias de mantimentos, que os inimigos mandam para *Berg-Op-Zoom*; e se acham com a esperança de apanhar hum grande comboy, que será obrigado a ir por *Rozendaal*, por nam estarem praticaveis os caminhos ordinarios.

Os inimigos bem longe de demolir as fortificaçoens de *Berg-Op-Zoom*, como diziam alguns avisos de *París*, as querem repairar; e dizem que tem o designio de fazer acampar hum corpo de tropas debaixo da artilharia daquella praça, no caso, que os Aliados emprendam restaurála. A sua guarniçam he composta de 8U homens, de que a mayor parte está alojada nas casas, que abandonáram os Hollandezes, retirando-se para Hollanda.

Nam sabemos, onde se encaminhará esta notavel expediçam, com que os Francezes nos ameaçam. Alguns entendem, que se encaminharám a tomar Mastrique neste Inverno, e que para enganarem a nossa vigilancia, se fazem tantas preparaçoẽs em *Sas de Gante*, dando nos a suspeitar, que intentam invadir *Zellanda*; porêm sempre está desta parte o nosso receyo; porque tem ajuntado no território de *Dendermunda* hum corpo de tropas, que dizem será reforçado até o numero de 40U homens. Tem acantonado varios batalhoens, e esquadroens nos lugares, e vilas, que há entre as Cidades de *Anveres*, *Malinas*, e *Berg-Op-Zoom*. Acha-se em *Sas de Gante* hum grande numero de marinheiros, que se mandáram ir de *Ostende*, e *Neuporto*, e mais de 600 barqueiros, tirados de todas as terras das provincias conquistadas, aos quaes se vam entregando os barcos, que nóvamente se fabricáram pela ordem, e direcçam do Marechal de *Lowendahl*.

As

As cartas de París dizem, que a declaraçam da nossa Républica, e os Decrétos, que depois sahîram para a prohibiçam do comercio dos habitantes destas provincias com França; e os prémios prometidos a todos, os que tomarem navios Francezes, influiu tanta raiva naquella Naçam, que pediu a Sua Mag. Christianissima nâm cuidasse no Congrésso para a paz, mas continuasse a guerra com mayor vigor para castigar a nossa resoluçam, a que alî dam o nome de atrevimento, como se nam fosse licito a qualquer pequeno Estado usar dos meyos convenientes para sustentar o seu dominio, e a sua liberdade contra o Monarca mayor do mundo, que o quizer submeter, e cõquistar. Dizem que neste Inverno pertendem tomar *Tholen*, *Bredá*, e *Mastrique*, formando tres exercitos de 60U homens, dos quaes trabalhará hum em entreter o dos Aliados, e os dous nas operaçoẽs de ganhar aquellas praças, para depois invadirem Hollanda, e Zellanda.

Estes ameaços em vez de nos intimidarem nos irritam. Cada vez se acha o povo mais desejoso, de que se faça a guerra com quanta força for possivel contra huma Potencia, que por nam entrar em rompimento com ella, dissimulou tanto tempo os grandes insultos, que padecia na tomada da sua Barreira, na conquista das suas praças antemuraes da Républica, no máu trato das suas tropas, na revogaçam dos seus Tratados; e assim olha com grande satisfaçam para o vigoroso espirito, cõ que os Estados Geraes tem ditado os seus Decrétos, ou Placardos. Por hum com data de 11 de Dezembro, para animarem os subditos a armar navios em corso contra os Francezes, e lhes tomarem as suas náus de guerra, e de comercio, os eximem de tudo, o que deviam contribuir em virtude dos Placardos de 12 de Junho, e 6 de Outubro; e todos, os que conduzirem aos pórtos de Hollanda qualquer náu de guerra, ou armada em corso do Rey de França, e dos seus subditos, gozarám do prémio de 150 florins para cada ho-

homem, que ſe achar no principio do combate a bórdo da dita náu de guerra, ou navio armado em corſo; e a meſma ſoma ſe lhes dará, ſe por exemplo hum dos Armadores Hollandezes ſe apoderar de huma náu de guerra, ou corſario Francez de 40 péças, que tira juntas 350 libras de bála, cuja equipagem ſerá de 220 homens; de ſórte, que calculando cada homem, e cada libra de bála a razam de 150 florins, terá a ſoma de 83U800 florins, alêm do ſaqueyo da preza, e dos efeitos, que tiverem a bórdo, e aſſim á proporçam das equipagens, e péças dos outros navios. O meſmo prémio ſe prométe por toda a náu inimiga de guerra, ou corſo, que ainda que nam for trazida aos noſſos pórtos, for metida a pique, queimada, ou obrigada a dar á cóſta, e nella deſtruîda; porêm com a condiçam, de que o vencedor trará a Hollanda toda a equipagem das ditas embarcaçoẽs, que nam morrer no combate: acrecentando mais, que todos, os que ficarem feridos em qualquer peleja com os Francezes, ſerám curados á cuſta da Républica, e nam farám com elles nenhuma deſpeza os proprietários dos noſſos navios; e ſe alguns ficarem eſtorpiados, terám metade da gratificaçam, ou recõpenſa, que a Républica coſtuma dar, aos que ſervem nas ſuas náus de guerra. Ordena-ſe tambem pelo meſmo Placardo: que todas as náus de guerra, e navios mercantîs, que em caſo de neceſſidade forem privados de patente, para cauſarem aos navios Francezes todo o prejuizo poſſivel, todos, os que tomarem, lhes ficarám pertencendo inteiramente; e os que reprezarem alguns navios, ou efeitos, que os inimigos tiverem tomado aos ſubditos do Eſtado, terám de prémio a quinta parte do ſeu valor, ſendo dentro do eſpaço de 24 horas; a terceira parte, ſendo dentro de 48; e metade, ſe houverem eſtado mais de 4 vezes 24 horas nas maõs dos inimigos.

Para ſegurança das cóſtas, e pórtos do Eſtado, fizeram no meſmo dia S. A. P. outro Decréto, pelo qual ordenáram,

náram, que todas as equipagens de navios Francezes armados em corſo, com patente, q̃ 15 dias depois da publicaçam deſte Decréto forem achadas no braço de mar, ou bocas dos rios da Républica, ou nas prayas, ou em terra ao longo da cóſta, ſerám enforcados, ao menos, que ſe nam veja com evidencia, que alguma tempeſtade os lançou naquelle diſtrito; e ſe encontrando-ſe com alguns navios áquem do lugar chamado *Tonnes*, ſe nam renderem logo, pondo as armas no cham, experimentarám o meſmo caſtigo.

Tem-ſe tomado as medidas tanto ao juſto para a defenſa do paiz neſte Inverno, q̃ ſe duvîda, que os inimigos poſſam emprender couza conſideravel antes da campanha. Todas as viſinhanças de *Steenberg* eſtam inundadas de maneira, q̃ he impoſſivel poder chegar áquella praça. Da *ilha de Ter-Goes* ſe eſcreve, q̃ a tempeſtade de 12 do mez paſſado fez eſpalhar, e perecer muitas embarcaçoẽs, q̃ os Frãcezes tinham ajuntado no rio *Eskelda*; e que ſe eſpera, que eſte contratempo, e as boas medidas, que ſe tem tomado em *Zellanda*, cõtribuirám muito para deſordenar as preparaçoẽs, que os inimigos tinham feito para a ſua projectada expediçam. Hum deſtacamento de 900 homens, e outro de 600 de tropas Heſſianas, que eſtavam de guarniçaõ em *Archem*, e em *Utreque*, ſe puzeram em marcha para reforçarem os póſtos, que os Aliados ocupam nas viſinhanças de *Bredá*. Algumas tropas Auſtriacas, que eſtavam na ribeira direita do *Moſa*, tiveram ordem de marchar para a meſma parte, para onde tambem foy a guarniçam de Maſtrique, que foy ſubſtituida por outro igual numero de tropas Auſtriacas, que ſe tiráram do Biſpado de *Liége*, e dos Ducados de *Limburgo*, e *Luxemburgo*; e ultimamente foy reforçada com hum corpo de 1U800 reclûtas da ſua Naçam. Em *Terveer* deſembarcáram a 14 tres eſquadroẽs de dragoẽs do regimento de *Schlippenbach*, e dalî paſſáram aos quarteis, que ſe lhes tinham deſtinado.

Na Officina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS. *Com todas as licenças neceſſar.*